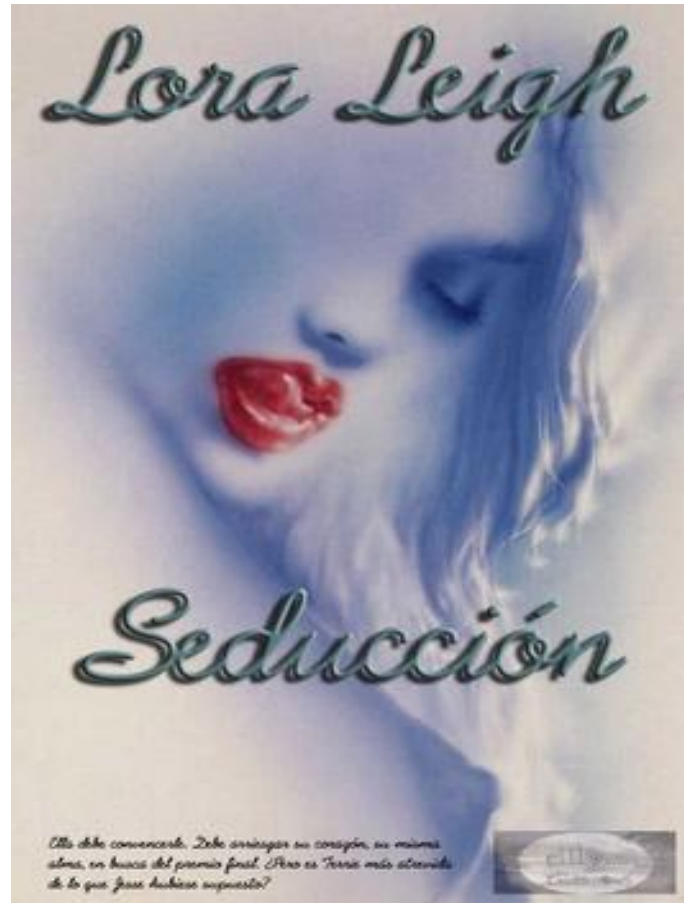


Sedução

(3º livro da série Bound Hearst)



Lora Leigh



Resumo

Jesse Wyman conhece a relutância de Terrie em aceitar os desejos que são uma parte dela. Desejos que ele vê espreitando nas mais escuras profundidades de seus olhos. Mas Terrie deve aceitar esses desejos por si mesma.

Em um golpe audaz e arriscado, Jesse a desafia a seduzi-lo. Desafia-a a aceitar suas necessidades, a superar seus próprios limites.

Ela deve convencê-lo. Deve querer arriscar seu coração, toda sua alma, para conseguir o prêmio último. Mas Terrie é mais audaz do que Jesse imaginava?

Prólogo

Jesse tinha jurado que Terrie viria a ele. Não passaria agonizantes meses tratando cuidadosamente de fazê-la entrar em uma relação que ela tinha declarado que nunca toleraria. Em troca ele trataria de seduzi-la para que a aceitasse.

Depois de que o irmão de Jesse, Thomas, morreu, ele se tinha feito indispensável para ela. Estava em sua casa freqüentemente, arrumando isto ou aquilo, só conversando ou vendo filmes até altas horas da noite. Apesar das aparências, Terrie era uma pessoa cautelosa, bem consciente de quão fácil podia ser ferida, do fraco que era fisicamente. Por isso tinha deduzido, seu irmão tinha sido ainda mais bastardo do que tinha imaginado alguma vez.

Thomas a tinha prejudicado do pior modo possível. Terrie podia ter superado o abuso físico. Simplesmente poderá haver partido. Mas tinha sido o sistemático abuso psicológico e verbal o que tinha estado perto de destruí-la.

— Foi um lindo casamento —. Terrie caiu em cima dele quando ele a ajudou a entrar na casa.

A cerimônia de casamento de James e Ella a tinha emocionado e a feito pensar. Sentou-se na limusine a caminho de casa tranqüila, um pouco triste, olhando fixamente pela janela enquanto seus dedos acariciavam a parte superior de seu farto decote que o encaixe de seu vestido de cor nata revelava. Essa ação tinha causado que seu pênis se inchasse, endurecendo-se com uma necessidade atormentadora.

O irmão do Jesse, James, casou-se com sua melhor amiga depois de quase dez anos de esperar com impaciência a que Ella se sentisse tentada pela sexualidade que lhe oferecia.

—Bom, não foi muito larga, pelo menos —. Jesse a aproximou dele, conduzindo a à sala de estar, desfrutando de seu suave peso contra seu flanco.

A lisa seda de seu vestido se deslizou por suas mãos, e quando ele a sentou no sofá, a prega se deslizou justo por debaixo

da entrepierna de suas calcinhas. Também de seda de cor nata. Ele apostava que era uma tanga.

—Beijou à noiva —. Seu comentário fez que ele levantasse suas sobrancelhas, surpreso.

Ele tinha beijado à noiva. Demorada e profundamente, para sua completa surpresa e sobressaltada excitação.

—Sim, o fiz —. Ele se ajoelhou diante dela, tirando os sapatos de salto alto de seus pequenos pés.

—Isso foi tão decadente —suspirou ela—. Beijá-la dessa forma, com língua. Excitá-la.

Ele sufocou sua risada.

—Esse era o objetivo —lhe sussurrou enquanto lhe massageava as leves veias nos lados de seu pé.

Ela franziu os lábios. Tinha uma expressão intrigante, e a utilizava freqüentemente.

— Prometo não beijar Ella outra vez. —Sua mão acariciou sua panturrilha quando sentiu seu corpo tremer ligeiramente.

—Sax a fodeu. Ele estava nas bodas, é obvio. —Ela o olhou com olhos semicerrados, descontente—. Eu sabia que ela não poderia resistir. Rendeu-se muito facilmente.

Parecia zangada com Ella, embora Jesse sabia que estava mais que contente de que seu amiga tivesse encontrado finalmente alguma felicidade.

— Você, é obvio, seria mais difícil de convencer? —perguntou ele, cuidando de manter sua voz serena, a mão em sua panturrilha confortando-a mais que excitando-a.

Ela o olhou duramente.

—Eu não sou tão fácil.

Estava seguro como o inferno que era verdade. Ele murmurou palavras de consolo massageando seu pé, consciente de como os saltos lhe teria feito doer os pés.

—Não sou sua irmã —. Ela retirou o pé de seu afeto, apartando-o furiosamente. —Deixa de me tratar como tal.

—Segue agindo assim e te colocarei sobre os meus joelhos e te darei umas palmadas em seu traseiro —. Ele voltou a tomar o pé. —Agora o que é que está te deixando tão transtornada? Pensei que estava feliz por Ella.

—Estou —. Ela fez outra careta olhando-o enigmaticamente.

—Então qual é seu problema? —perguntou outra vez.

—Nunca me beijaste assim — disse finalmente, suas bochechas vermelhas pelo rubor. —por que nunca fez?

Seus olhos cor avelã, mais verdes que marrom, olharam-no com frustração e excitação. Seu suave cabelo vermelho caía em cascata ao redor de sua cara, com ondas acesas que tentavam a suas mãos coloca-las detrás de suas avermelhadas bochechas.

Ele apertou seus lábios. Seus seios se moviam rapidamente sob seu vestido, seus mamilos duros, empurrando com impaciência no leve tecido. Ele permitiu que sua mão subisse, acariciando o interior de sua perna.

—Porque —sussurrou, —nunca posso decidir onde pôr primeiro minha língua.

Ela piscou, com expressão confusa.

—O quê? —. Sua pergunta era quase um grito afogado.

— Já me ouviu —. Sua mão acariciava a sua coxa. —Tomo seus lábios e afundo minha língua em sua boca, Terrie, ou a empurro tão profundo e com tanta força em sua vagina para absorver toda a doce nata que possa em minha boca? A decisão é tua.

Sua boca se abriu, suas coxas se esticaram. Ele olhou como lutava por respirar, tentando responder à excitação que ele viu surgir em seu olhar. Lhe separou as coxas, seu pênis se ergueu com a visão do ponto úmido na seda de suas calcinhas. Fixou seu olhar nela.

—Quer isso, Terrie? Minha boca sepultada em sua vagina, minha língua te levando a orgasmo? —. Suas coxas se abriram

mais enquanto um gemido estrangulado saía sussurrado de sua garganta.

—Por favor —sussurrou ela, e seu pênis se elevou de alegria para logo palpitar desiludido quando ele fechou brandamente suas coxas.

—Recorde-me isso quando estiver sóbria, Terrie —. Ele ficou de pé, apartando a vista de sua expressão sobressaltada. —Não te foderei estando bêbada. Quando estiver sóbria, me chame. Mas não te surpreenda se averiguar exatamente por que estava Sax nas bodas, e o que provavelmente esteja fazendo agora mesmo ao excitado corpo de sua amiga. Você não jogará comigo, Terrie —lhe advertiu suavemente.

Ele se deu a volta, deixou o quarto e depois a casa. Se não o fazia, sabia que a foderia, sabia que afundaria seu pênis tão profundo e com tanta força dentro dela que gritaria por seu orgasmo. E ele não podia. Ainda não. Ela não o tinha seduzido; ela não o queria o suficiente. Quando o fizesse, bem então, grunhiu, então lhe daria tudo o que alguma vez tinha sonhado que ela podia tomar.

Recorde-me isso quando estiver sóbria, Terrie. As palavras ressonaram em sua cabeça. Você não jogará comigo, Terrie.

Ela passou seus dedos inquietamente por seu cabelo vermelho enquanto caminhava pela casa. Ele a tinha deixado horas antes, e agora estava sóbria, mas não podia encontrar a coragem para agarrar o maldito telefone. Estava aterrorizada.

Pensa que sou mau, a voz zombadora de seu marido morto ressonando a seu redor. Eu deveria te dar para o Jesse provar, Terrie. Deixar ele te compartilhar uma ou duas vezes com seus amigões. Talvez então me apreciaria mais. Ela se estremeceu. Na verdade, apreciava mais ao Thomas morto.

Sacudiu sua cabeça enquanto se movia na pequena cozinha. Ela estava livre de um Wyman e agora olhava a outro. Estava louca? E o que era pior, olhava ao Jesse. O mesmo Jesse que havia fodido à filha de seu melhor amiga. O mesmo Jesse que tinha sido seu amigo durante os três últimos anos. Ela se estremeceu quando o pensamento se repetiu. Tinha que estar louca.

Jesse era parte de um grupo muito restrito de homens. Tess, a filha de Ella, estava casada com um deles: Cole, o melhor amigo do Jesse. Ela tinha entrado na casa de seu ex-marido para encontrar a sua filha deitada entre o Jesse e Cole nas convulsões finais de um intenso ménage.

Terrie tinha sabido durante anos que Jesse era parte desse grupo. Havia oito deles. Extremamente dominantes, homens carismáticos cujos desejos reconheciam poucos limites. Um de seus maiores desejos era o ménage. A completa rendição e submissão de seus amantes aos prazeres que eles podiam lhes brindar.

Ela, parecia, também se tinha rendido finalmente. A mãe de Tess tinha estado ultrajada, furiosa quando acreditou que Jesse era em realidade seu gêmeo, James, fodendo a sua filha. Tornou-se quase louca pela dor. Amar a um desses homens era o inferno. Terrie sabia bem.

Por sorte, James se tinha cansado de esperar e foi atrás de Ella de um modo que fez que se esquecesse de seu pouco desejo de lutar contra ele. Sax tinha sido a eleição do James para salvar o obstáculo sexual final com Ella.

Terrie suspirou tristemente. Primeiro Tess e agora Ella. As duas pessoas que a conheciam mais, tinham começado uma relação que só tinha habitado os sonhos mais obscuros e mais luxuriosos de Terrie. As mesmas coisas que tinha feito que não aceitasse ao Jesse, fazia tantos anos, em favor do que ela viu como o irmão mais seguro.

Capítulo 1

Terrie saiu da cozinha para o quintal, sentou-se no balanço enquanto olhava como a tarde se acabava lentamente. Seu corpo ardia. Ela sabia como era Jesse. Conhecia seus desejos e o que gostava. Não podia menos que sabê-lo. Thomas tinha sido completamente explícito em sua descrição deles.

Cruzou suas pernas enquanto a cadeira se movia suavemente com seu peso. O ritmo calmante normalmente aliviava sua tensão, mas esta noite só parecia provocá-la. Os suaves balanços daqui para lá faziam que sua vagina se apertasse pensando no Jesse movendo-se entre suas coxas, seu pênis

empurrando em sua vagina faminta, com o mesmo movimento lento, constante.

Ela tinha jurado que nunca permitiria ser compartilhada, ser usada pelo homem que amava. Recordava quando Thomas alegremente anunciou as preferências de seu irmão com o Jesse sentado em sua mesa. Não é que Terrie não tivesse sido consciente delas.

Terrie tinha se sentido mortificada por seu bêbado anúncio, e mais que sobressaltada quando Jesse se recostou em sua cadeira com aquela careta sardônica a sua boca e perguntou ao Thomas se ele tratava de assustar a Terrie, ou convencê-la de participar. Foi então quando ela compreendeu que Thomas, também, tinha sido parte do estilo de vida do que Jesse desfrutava. Até que se casou com ela.

Ela suspirou cansadamente. Reviver o engano que tinha sido seu matrimônio não ia ajudar lhe. Jesse era seu problema agora, não Thomas. Jesse e seu irmão eram como a noite e o dia. É obvio, ela o tinha sabido quando se casou com o Thomas. Esse foi seu engano. Ela se tinha casado com o que acreditava era a alternativa mais segura. E o tinha aprendido bem, quase a gastos de sua prudência.

Mas nada disso solucionava seu problema presente. O problema era Jesse Wyman e sua incrível teima. Chamá-lo quando estivesse sóbria. Ela soprou. Ela não tinha estado tão bêbada. Não era tão estúpida, para não saber porque Sax tinha estado com Ella e James durante sua noite de bodas.

Tess era mais que feliz em seu matrimônio com Cole. As mãos de Terrie se apertaram pelo ciúmes enquanto pensava na outra mulher. Quantas vezes tinha estado Jesse na cama de Tess no ano passado? Quantas vezes a fodeu enquanto Terrie despertava, sonhando com seu toque. Tocando-se a si mesmo porque Jesse não tinha ido tocá-la.

Deus, estava demente. Tinha perdido a prudência. Ou a tinha?

Ela gemeu pela inutilidade de seu próprio argumento. Isto não importava, porque os fatos eram os fatos. Não havia nenhum modo de que pedisse ao Jesse que a fodesse com outro homem. Não havia modo que ela pudesse seduzi-lo...

Então você é a dama do Jesse. Isso lhe disse um dos homens nas bodas que se aproximaram dela. Posso ver por que ele está fora de circulação agora.

Jesse tinha entrado em ação então, afastando-a do sorridente loiro que a olhava com suspicazes olhos verdes. Qual tinha sido seu nome? Franziu o cenho tratando de recordar. Lucian. Não era Lucian? Ele não tinha trabalhado no Delacourte, isso sabia. Jesse tinha mencionado algo sobre computadores.

Estalou os dedos. Lucian Conover. Ele desenhou uma espécie de misteriosos programas de computador para o governo, se recordava corretamente. Certamente Jesse não se teria aproximado já a alguém? O que eles faziam, vagabundar com suas cervejas e falar sobre quem foderia suas mulheres?

Sua cara avermelhou. Bom Deus, em que demônios se colocou? Não podia ele simplesmente fodê-la? Conformaria-se ela sozinha sendo fodida?

—Demônios — Ela saltou da cadeira e se moveu rapidamente ao único telefone dentro da casa. Tomando o da base marcou rapidamente o número do Jesse.

—Sim, Terrie —. Sua voz era sensual, lisa, como o chocolate. Ela tinha um vício pelo chocolate.

—Pedi ao Lucian Conover ajuda para foder-me? — perguntou direta. Confrontação direta nunca tinha sido seu forte.

O silêncio seguiu a sua brusca pergunta. O longo silêncio lhe fez começar a perguntar-se se lhe tinha desligado o telefone.

—Jesse? —sua voz era aguda, mas seus joelhos se debilitaram.

—Não —respondeu finalmente—. Não exatamente. Está sóbria agora?

Havia uma sombra de preocupação em seu tom.

—Completamente —grunhiu ela, pensando que ele tinha sorte que não pudesse lhe lançar algo—. Como se sentiria, Jesse, se eu me aproximasse de uma de minhas amigas para que ajudasse a foder-te?

Outro silêncio.

—A qual? —. Havia curiosidade em sua voz? Ela quase golpeou o telefone contra a mesa pela irritação.

—É um pesado, — acusou-o ela acaloradamente—. E eu mudei que opinião. Não quero transar com você, Jesse. Em realidade, o senhor Conover pareceu bastante interessado —ela revisou suas unhas com cuidado enquanto considerava as possibilidades—. Talvez ele não esteja interessado em compartilhar, depois de tudo?

Jesse esclareceu sua garganta.

—Terrie, eu em seu lugar não seguiria por esse caminho.

— Aposto que ele está interessado também —disse ela com interesse aparente —. Ouvi dizer que ele é magnífico na cama. Talvez o comprove. Boa noite, Jesse. Beije-me o traseiro.

Desligou abruptamente. Maldito seja. Ela sabia que ele tinha falado com o Conover. Devia tê-lo feito. Apertou os dentes, furiosa. Troyanos. Eram Troyanos, bem. Dores de cabeça Troyanos.

O telefone soou com uma nota áspera, estridente. Terrie se sobressaltou perante o som e antes de atendê-lo olhou o identificador de chamada, sabendo quem era.

—Sim, Jesse? —saudou-o docemente.

—Farei algo mais que beijar o seu traseiro, Terrie —lhe prometeu ele, sua voz profunda, excitante—. Deveria me conhecer melhor antes de me ameaçar, neném.

Ela sentiu como seu corpo tremia pela antecipação. Suas coxas apertadas, o calor líquido de sua vagina derramando-se dos lábios de sua xoxota ante o profundo som de sua excitante voz. Ressonou através da linha, acariciando seus sentidos com erótico propósito.

—Te consiga uma vida —soprou ela—. Eu não te fiz ameaça alguma Jesse, eu fiz simplesmente uma declaração de intenções.

O silêncio chispou pela linha.

—Pensa que é tão valente —disse ele, com voz suave. Tão suave, tão cheio de óbvio afeto, que ela sentiu como sua garganta se fechava pela emoção.

Ele podia lhe fazer isso tão facilmente. Pô-la furiosa, pronta para esfolá-lo vivo, para logo voltar-se tão suave, tão incrivelmente terno que ela queria derreter-se em um atoleiro de excitação a seus pés.

—Sou valente —lhe recordou ela, determinada a não deixar-se influenciar esta vez.

Ela ouviu seu suspiro, como se estivesse tratando de esconder sua incredulidade.

—Veremos —riu ele brandamente—. Não se preocupe, neném. Não te pressionarei. Quero-te, mas não tomarei nada que não queira dar. Está a salvo.

Ela franziu o cenho, mordendo-os lábios quando ouviu o arrependimento de sua voz. Esse era Jesse. O pensamento esporeou sua mente. Seu coração. Ele sempre tinha tanto cuidado de assegurar-se que ninguém lhe fizesse mal; que sempre dava mais do que tomava. Fingiria ele querer afastá-la de algo que pudesse danificá-la? Ou tinha fingido que não a desejava para salvá-la de algo que ele acreditava que ela não podia conter? Com o Jesse, algo é possível.

—Você não me deseja —. Ela lutou contra a amargura que fechava sua garganta. Estava aterrorizada por qual seria sua resposta.

—Terrie, morro por foder-te —suspirou ele finalmente—. Te quero tanto, maldita seja, que meu pênis está o bastante duro para cravar pregos. Mas não quero te ferir. Outra vez não, neném. E tenho medo de que minha necessidade te danifique. Se acalme, neném. Não se preocupe. Juro-lhe isso, ainda te amo.

Sua brusca mudança fez que as lágrimas enchessem seus olhos. Ele a desejava. Ela sabia que ele o fazia. Mas ela antes se condenaria que lhe rogar.

—Sabe, Jesse, há momentos em que tenho vontade de te martar —disse bruscamente ela —. O que te faz pensar que necessito de sua proteção?

—Terrie ...

— Acorda, Jesse. E veja se pode dormir sem enlouquecer. E enquanto o faz, se lembre. Eu me ofereci. Não o farei outra vez. E eu também te amo ainda —. Ela compreendeu, justo nesse momento, quanto amava realmente ao Jesse.

Desligou o telefone rapidamente. Quando tocou momentos mais tarde, olhou-o com olhos entrecerrados. Ela era uma mulher, não uma menina, e a insistência de Jesse em tratá-la com luvas de seda alterava seus nervos. Era tempo de lhe mostrar...

Ela sorriu lentamente. Sim, definitivamente era tempo para lhe mostrar que ele não era o único que sabia seduzir. Ela podia jogar esse jogo bastante bem, e ele estava a ponto de aprender essa lição rapidamente.

Capítulo 2

Terrie se negou a deixar que os nervos ou o medo influíssem, na sua decisão. O tempo que tinha passado casada com o Thomas tinha reprimido sua natural sensibilidade, seu amor pela vida, e ela sabia. Depois do primeiro mês, ele tinha rechaçado tocá-la. Ele tinha quebrado causticamente sua confiança em si mesma e em sua sexualidade. Nada do que ela fazia podia agradá-lo. Cada toque foi estudado em busca de falhas e deficiências.

E ele não tinha sido gentil em sua falta de desejo por ela. Tinha dito freqüentemente, e com cruel ênfase no fato de que era por sua culpa. Não tinha desfrutado ele do sexo antes dela, gritava-lhe? Ela destruía sua virilidade, destruindo suas vidas com suas ineptas respostas. Que homem poderia querê-la? Que homem poderia desejá-la com as faltas que seu corpo tinha? Seus peitos eram muito grandes. Suas pernas muito curtas. Seu cabelo muito fino. A lista seguia sem cessar.

É obvio, ela sabia, intelectualmente, que ele estava louco. Os homens a tinham achado desejável antes de Thomas. Mas a incapacidade de satisfazer a seu marido, ouvindo diariamente sua lista de defeitos, tinha prejudicado algo dentro dela. Se não podia agradar a seu marido, como poderia, alguma vez, esperar agradar a alguém mais?

O ciclo quase a tinha destruído. Ter convidando Jesse à casa freqüentemente, lhe lançando suas preferências sexuais na cara, para depois, uma vez que seu irmão se foi, entrar cruelmente em detalhes sobre o pouco que ela poderia agradar a um homem com os gostos do Jesse, isto, quase a tinha destruído.

Ela tinha pago o preço máximo pelo seu medo da sexualidade do Jesse. Tinha sido esse temor que a tinha conduzido aos braços de seu irmão. Um homem que tinha acreditado era mais suave, menos inclinado a dominar e exigir sua submissão sexual. Sexualmente, Thomas tinha exigido o preço supremo. Ele não tinha querido a submissão; ele tinha querido algo muito menos suave. Escravidão sexual.

Ela se estremeceu quando alisou as meias de seda em suas pernas e ajustou as pontas elásticas antes de levantar-se para observar o efeito no espelho de corpo inteiro. O prendedor de seda negro e a tanga contrastavam brandamente com sua pele cremosa. Ela entrecerrou os olhos, passando sua mão sobre seu abdômen plano, logo subindo-a até seus peitos plenos.

Sob a seda de seu sutiã, seus mamilos formavam um pico, fazendo que o pequeno anel de ouro que os perfurava exercesse um erótico peso na sensível ponta. Entre suas coxas, um piercing perfurava o capuz de seus clitóris, e o peso ali a conduzia à loucura com a sensação acrescentada do prazer.

Ela estava molhada, tão úmida e quente que logo que podia estar de pé. A seda de sua tanga estava úmida de necessidade, a áspera textura contra os nus lábios de sua xoxota aumentando sua excitação.

Maldição, a cera que Tally lhe tinha recomendado tinha doído como um inferno a primeira vez. Mas como sua amiga havia predito, cada sessão era menos dolorosa. A recompensa tinha sido assombrosa. Ela amava estar nua. Adorava como aumentava sua confiança sexual, o assombroso sentido de liberdade e acrescentou

sensibilidade, que a tinha ajudado a curar uma parte de seu orgulho ferido depois da morte do Thomas.

Não é que outro homem a houvesse tocado ali. Aé agora, não tinha encontrado a coragem de liberar-se de seus próprios medos e tentá-lo. Se Jesse a encontrava fraca, a destruiria. Mas tinha que saber. Tinha que averiguar se era o suficiente mulher para suportar a arrogante, carismática sexualidade do homem que a tinha fascinado durante anos.

Ela sabia o que ele queria finalmente. Sabia por seus próprios sonhos, suas próprias fantasias, que se aproximava do ponto onde não teria nenhum controle sobre elas. Olhou-se nos olhos no cristal do espelho. Era pervertida? Depravada? Havia sentido que o era, anos atrás, quando descobriu pela primeira vez aos Troyanos e suas práticas sexuais. Quando tinha compreendido pela primeira vez que estava tão desejosa e tão apaixonada por um dos jogadores principais do grupo que sabia que poderia e queria, se ele o pedisse, participar de seus jogos.

Mordeu seu lábio, lutando contra seus próprios medos e a moral que lhe tinham ensinado em sua juventude. Infernos, tinha quebrado cada regra que sua mãe tinha tratado de inculcar em sua cabeça sobre o sexo e seu corpo. Por que deveria ser este algo diferente? Se ele a amasse...

—OH Deus. Estou louca —Se lançou sobre a cama.

Ela sabia que Jesse a queria. Ele tinha que fazê-lo. Ocupou-se dela durante quase três anos. Tinha escutado sua raiva e pranto durante aqueles primeiros dias quando a culpa pela morte do Thomas tinha pesado em sua alma. Havia-a protegido, contendo seu desejo por ela, e ela sabia que ele a tinha desejado. Não havia forma de ocultar a ereção que visto em suas calças durante estas noites.

Ela o amava. Sempre o tinha feito. Sabia que sempre o faria. Mas poderia fazer isto? Poderia seduzi-lo?

Ela girou sua cabeça, olhando o vestido que tinha apoiado na cama antes. Era sexy sem ser ordinário. A seda negra se aferraria a suas curvas, sem ser abertamente visível. O decote deixava ver os grande parte de seus peitos. A saia chegava justa sobre seus joelhos. Os saltos negros eram altos, e completamente femininos.

Um «vestido para o êxito, para lhes nocautear» justo o necessário para dirigir-se diretamente aos escritórios do Delacourte Electronics e seduzir a um dos vice-presidentes. E tinha a razão perfeita para entrar. A carta que tinha chegado essa manhã por correio. Outra das dívidas secretas de Thomas.

Suspirou profundamente, reunindo coragem, antes de mover-se para a cama e recolher o vestido. Terminou de vestir-se rapidamente, sabendo que sua valentia minguava. Os insultos do Thomas voltaram para sua mente quando se passou o vestido pela cabeça.

Seus peitos eram muito grandes, ele havia dito. Ela alisou suas mãos sobre os montículos cheios. O tamanho C das taças de seu sutiã sustentava bem a carne. Não é que o necessitasse. Ao menos ainda. Estavam firmes e cheios, mas Jesse tinha mãos grandes. Ela fechou seus olhos agradando ante o pensamento. E gostava de olhar seus peitos...demônios, ele o fazia freqüentemente. E seus olhares sempre eram quentes e cheios de luxúria.

Não era muito alta. Outra das queixas de Thomas. Nunca esteve o bastante molhada, nunca provocava o suficiente. Deus, ela estava tão molhada agora que se sentiu como se fora a afogar-se em seu próprio desejo.

Ele estava equivocado. Escovou seu cabelo rapidamente, olhando os fios de seda enquanto se frisavam ao redor de seus ombros em uma cascata de ouro vermelho. Sem muita maquiagem. Não necessitava muito, e raramente colocava. Não queria ver-se como uma sedutora, mas queria seduzir.

Estava umedecida, maquiada e perfumada da cabeça aos pés. Vestida e pronta e muito nervosas duas horas mais tarde quando entrou na ante-sala de Jesse. A cabeça de Tally se levantou, seus olhos marrons se alargaram enquanto um sorriso satisfeito cruzava seus lábios. Terrie rezou para não ruborizar-se.

—Deveria ter minha hora de almoço agora? —a secretária arrastou as palavras com diversão enquanto se recostava na cadeira e observava a Terrie atravessar a sala.

Terrie inspirou fortemente.

—Rápido, me diga outra vez... o que era Thomas?

Tally franziu o cenho.

—Um pênis andante? —perguntou ela enquanto olhava Terrie atentamente —. Não diga que vai atrás do irmão agora? Vamos, Terrie —ela fez rodar seus olhos em tom zombador—. Ele é uma bomba de tempo andante. Quando conseguir te agarrar não te deixará ir.

Terrie suspirou com alívio.

—Bom, ao menos não o chamou pênis caminhante.

Tally riu, embora o som foi tranquilo e cheio de diversão.

—Uma ereção caminhante, mas que ao menos pode ser útil.

—Está sozinho? —Terrie assinalou a porta fechada.

Tally olhou a porta enquanto se levantava.

—Só e de mau humor, acredito —sorriu enquanto recolhia a bonita bolsa sobre sua mesa —. E estou pronta para o almoço agora. Entra e diga-lhe que o verei amanhã.

Terrie fez uma careta.

—Um almoço comprido, Tally. Ele vai te despedir.

A outra mulher soprou.

— Não tenho tanta sorte. Mantenha-no ocupado e nunca sentirá minha falta —pisçou os olhos provocativamente enquanto saía do escritório.

Terrie ficou de pé, mais ou menos abandonada, no meio da recepção. Maldita Tally. Ao menos poderia haver ficado perto para salvá-la se as coisas ficavam muito quentes.

—Tally, onde demônios está essa estimativa de custos... — Jesse abriu de repente sua porta e contemplou Terrie com surpresa —. Aonde infernos foi esta vez?

— Foi almoçar —Terrie não ia mencionar o fato de que sua secretária não voltaria até na próxima manhã.

Ele resmungou uma maldição enquanto seus olhos se estreitavam sobre ela. Ele tomou nota do vestido negro, os saltos, e

Terrie observou fascinada enquanto a sensualidade enchia sua expressão. Ele passou de ser formoso, enigmaticamente perigoso, a pirata sexual em uns segundos. Ela lutou por conter o tremor em suas pernas quando levantou sua mão, mostrando o motivo de estar ali.

Ele franziu o cenho.

— Outra?

Terrie se encolheu de ombros.

—Não é tão ruim quanto as outras, mas necessitarei de seus advogados para negociar os pagamentos...

Ele soprou.

—Entra aqui. Não vou falar disto de pé.

Ele se deu a volta e desapareceu dentro de seu escritório. Terrie o seguiu devagar.

Quando ela entrou no grande escritório, jogou uma olhada ao acerto de assentos na esquina. Ele estava sentado em uma das esquinas de um grande sofá de couro que havia ali, fechando o que seja no que tinha estado trabalhando em seu laptop antes de afastá-lo.

—Sente-se —. Ele assinalou seu lado enquanto a observava caminhar para ele.

A intensidade escura em seus olhos verdes não tinha trocado. Ele parecia preparado para foder, e Terrie esteve de repente mais nervosa do que podia recordar ter estado em sua vida.

Ela se sentou no bordo do sofá, lhe entregando o envelope cuidadosamente.

—Se pudesse estabelecer um cronograma de pagamentos...

—Estou seguro que tem suficiente para cobri-lo —Ele tomou o envelope e tirou o documento de dentro—. Thomas era estúpido mas eu não. Suas ações na companhia estão seguras, Terrie.

Essas ações a tinham mantido solvente apesar da morte do Thomas e de quão rápido ele tinha esvaziado as contas de ambos

durante seu matrimônio. Jesse nunca tinha localizado o dinheiro, mas ao menos ela não tinha sofrido pelo roubo.

O silêncio encheu o quarto durante longos momentos enquanto ele lia a carta.

—Estúpido bastardo —resmungou quando lançou o papel sobre a mesa —. Tem sorte de estar morto. O teria matado eu mesmo depois disto. Não se preocupe por isso. Farei que o contador se ocupe disso amanhã.

—Deveria conter meus gastos por um tempo? —Perguntou-lhe ela com cuidado —. Não quero acrescentar nenhum problema, Jesse.

Sua boca se torceu com um pequeno sorriso.

— Investi seu dinheiro sabiamente, Terrie. Estas bem. Não se preocupe.

Ela se perguntou se ele alguma vez se cansava de cuidar dela. A partir do momento que chegaram as notícias de que Thomas tinha morrido em um acidente de carro, Jesse tinha estado ali. Encarregou-se do enterro, das horrendas notícias do montante das dívidas. Tudo. E ele se encarregou dela após.

Ela sorriu nervosamente, perguntando-se que demônios se supunha que devia fazer agora? Como se seduzia a um homem como Jesse? Lhe daria algo, sabia, mas a que preço para si mesma? Como podia estar segura que ela era o que ele queria? Que ele podia amá-la?

Ela se encolheu de ombros nervosamente.

—Pensei em ir ao clube hoje para o almoço.

—Te afaste de Conover, Terrie — lhe advertiu ele brandamente enquanto se girava para ela, seus olhos ardendo de irritação. Deus, era isso ciúmes? —. Digo-lhe isso, não me pressione.

Seus olhos se alargaram pela surpresa um segundo antes de que lhe franzisse o cenho. Seu olhar se estreitou, a sensualidade competia com um brilho dominante que fez que seu estômago se apertasse com nervos.

—Não mencionei seu nome, Jesse.

—Ambos sabemos que ele provavelmente estará ali —disse ele—. Está jogando com fogo. Deixei-a te afastar de mim uma vez, Terrie. Não te deixarei fazê-lo outra vez.

Ela quis lhe golpear. Outra vez ele tinha muito pouco sentido.

—Jesse, não tinha nenhuma intenção de ver Lucian hoje ou alguma vez. Não é minha culpa que desse a impressão a ele que poderia te ajudar a foder-me. E em realidade, o que te deu essa impressão?

Ela estava zangada agora. Podia sentir suas veias palpitar com o pulso do sangue, o calor que enchia sua cara.

—Está me pressionando outra vez, Terrie — grunhiu ele—. Não é sábio tentar um homem faminto, neném. Segue-o fazendo-o e pode obter mais do que pode desejar, e ambos sabemos que não está pronta para isso.

Ela estava pronta para ele. Estava pronta para viver sua vida novamente e encontrar a felicidade que se negou durante tanto tempo.

—Pronta para que? —respondeu-lhe, seus punhos apertados agora—. Pronta para ser tocada? Para ser uma mulher de troca? Sinto muito, Jesse, você está fora de forma. Estou mais que pronta para isto. Uma pena que você não está.

Ela se moveu para saltar do sofá, para deixar o escritório, para ir-se a casa e gritar e amaldiçoá-lo como tinha feito mais vezes das que podia contar já. Infelizmente, Jesse não parecia preparado para deixá-la ir.

Antes de que pudesse fazer mais que ofegar, o braço dele se enroscou ao redor dela, girando-a antes de pressioná-la contra as almofadas do sofá. O vestido subiu por suas coxas enquanto levantava a olhava para ele com surpresa e ele não ajudou muito quando pressionou uma dura coxa entre as suas.

—Ah, Terrie —disse ele, sua voz suave, cheia de profundo desejo—. Estou mais que preparado para que seja uma mulher. Mas está realmente pronta para ser minha mulher?

Não lhe deu possibilidade de responder. Seus lábios baixaram aos seus em um beijo que fez sacudi-la da cabeça aos dedos do pé. Suas mãos apertaram seus ombros enquanto ela lutava por impedir que seus sentidos se cambaleassem, mas não havia nenhuma escapatória do fogo que ele acendeu dentro dela.

Suas grandes mãos emolduraram sua cara, empurrando em seu cabelo, mantendo-a quieta enquanto sua língua invadia sua boca com fome decadente. Enroscou-se ao redor da sua própria, tentando-a, provando-a enquanto a acariciava entrando e saindo, imitando um ato sexual.

Ela se arqueou em seus braços, indefesa agora, transbordando de prazer que seus lábios e língua lhe deram quando ele dominou o beijo. Sua cabeça se inclinou, seus lábios se inclinaram contra os seus enquanto ele gemia profundamente em sua boca e uma mão se movia para sustentar a plenitude de seu peito.

Terrie permaneceu quieta. Era muito grande, como Thomas tinha jurado?

Antes de que o pensamento terminasse Jesse tinha baixado o zíper do vestido, baixando-o devagar por seus ombros enquanto seus lábios se moviam a seu pescoço, sua respiração áspera, pesada, enquanto ele começava a traçar um caminho a seu peito direito.

—Jesse —sussurrou seu nome enquanto lutava por respirar. As sensações que se balançavam por seu corpo eram intensas, destruindo sua mente, e ele não tinha feito realmente nada ainda.

—Maldição —. Ele se deteve ante a taça de seu prendedor, respirando duro e pesado enquanto lutava por um controle que ela não queria que mantivera. —Terrie. Não assim —sussurrou ele, mas seus dedos acariciaram seu mamilo, fazendo-a arquear pela deliciosa necessidade.

— Por que? — o medo golpeando-a como garras muito afiadas—. O que fiz de errado, Jesse?

Sua cabeça se elevou lentamente. O olhar em seus olhos fez que apertasse as coxas, que sua vagina derramasse mais desse líquido quente em uma demanda primitiva. Suas bochechas

estavam sensualmente ruborizadas, seus olhos de um brilhante verde escuro e tão quentes como a luxúria mesma.

—Faz muitas coisas bem —. Ele tratou de rir, mas soou mas bem como um gemido forçado, pensou Terrie.

Seu olhar foi à carne de seus peitos, seus dedos a acariciaram quase com pesar enquanto ele levantava o olhar outra vez.

—Sabe o que acontecerá —sussurrou ele—. Não quero te fazer mal, Terrie. Preocupo-me muito por ti para te machucar alguma vez. Mas sabe o que quererei.

—E só o que seu quer importa? —perguntou-lhe ela.

Ele sacudiu a cabeça enquanto se afastava dela rapidamente, como se pensasse que se não parasse agora, não o faria nunca. Ela se sentou mais devagar, olhando enquanto ele baixava o olhar para ela, respirando duro, pesado.

—Não, Terrie, isso não é tudo o que importa —lhe informou com impaciência—. Se fosse assim, eu estaria em sua cama agora em vez de lutando contra uma ereção que nunca parece desaparecer.

O olhar dela se desviou para seus quadris. Ela lutou por respirar. Não, não havia forma de esconder isso. Estava grosso e comprido, apertando exigentemente contra suas calças.

—Maldição, deveria estar, pelo menos, assustada —grunhiu ele quando se sentou cuidadosamente na cadeira grande frente ao sofá.

—Não estou com medo de você, Jesse —. Ela permitiu que um sorriso curvasse seus lábios enquanto se endireitava o vestido para logo esticar o braço para trás para pôr o fechamento em seu lugar.

Ela era muito consciente de que Jesse olhava cada movimento que fazia quando se arqueou para agarrar o pequeno fechamento e subi-lo devagar.

—Pode fazê-lo? —perguntou-lhe, e ela soube que não falava do fechamento.

Ela ficou de pé, alisando seu vestido, logo o olhou com tranquilidade.

— Você pode? —. Ela arqueou uma sobrancelha interrogativa.

Ele sorriu devagar.

—Não me desafie, Terrie.

Ela levantou seus ombros com indiferença.

—Não me pressione, Jesse. Desejo a ti, não a uma matilha de cães de caça. Toma isto como quer tomá-lo. E decide o que quer mais. Deixe-me saber quanto resolva.

Vá com a sedução, pensou ela sarcasticamente.

Ele ficou lentamente de pé.

—Que demônios quer dizer com isso? —grunhiu ele.

—Quero dizer, Jesse, que quando diz que me deseja sem todas essas advertências e predições, então pode me avisar. Eu me importe com você, e você sabe disse. Se não o fizesse, então estaria condenada se me apresentasse com sua arrogância, ou seu hábito de aparecer em minha casa antes da saída do sol por café. A pergunta é, quanto tempo pode fazê-lo sem seus amigos?

Não lhe deu o tempo de responder. Saiu rapidamente do escritório, lutando contra o estremecimento de necessidade que corria por seu corpo, e a repentina tensão dos músculos de Jesse como se se dispusera a mover-se para ela. Se a desejava, sabia onde podia encontrá-la. Sozinho.

Capítulo 3

Ele a encontrou adormecida no sofá. Aqui era onde Terrie dormia a maior parte de suas noites, curvada sob uma manta leve, olhando a clarabóia sobre ela. Por isso Jesse sabia, ela não tinha dormido em uma cama desde que tinha deixado Thomas anos atrás. Antes de sua morte. Antes que a verdade de seu abuso tivesse saído à luz. E Jesse não o tivesse sabido se não tivesse passado aquela primeira semana depois da morte de seu irmão com ela.

Seus pesadelos a tinham humilhado, recordou ele. Tinham-no impressionado até o mais profundo de seu ser. Ele sabia que Thomas era diferente. Sabia que seu irmão possuía um lado frio, cruel, mas nunca tinha suspeitado as habituais ameaças com as que ele quase tinha destruído Terrie. Tanto que ela tinha estado em processo de divórcio quando ele morreu. Assombrava-o que não tivesse matado ao Thomas ela mesma.

Ele se ajoelhou ante o sofá, observando-a dormir. A manta cobria seus peitos e quadris, deixando suas largas pernas nuas. Ela estava tão nua como o pecado, deitada de barriga para cima, respirando profundamente enquanto sonhava. Uma camisa grande de homem estava estirada no chão ao lado do sofá, como se a tivesse deixado cair, descuidadamente, antes de deitar-se. A débil luz dos primeiros raios da manhã tocava sua delicada pele, como mel dourado, dando-o uma cor suave, luminescente.

Ela estava mais formosa agora do que tinha estado vestida de seda. E mais tentadora. Perguntou-se, se ela, saberia quanto o tentava?

Ele sacudiu a cabeça. Não era um homem estúpido. Tinha observado Terrie no casamento. Observou suas expressões, a curiosidade em seus olhos. Ela estava disposta, mas incerta. Necessitada, mas assustada. Era uma mulher que procurava um fim às necessidades que a atormentavam, uma mulher quase disposta a alcançá-las.

Quase. Seus lábios se torceram em um sorriso. Não podia mandar em Terrie. Não podia persuadi-la. Tinha que ser sua opção. Como poderia convencê-la a escolhê-lo?

Maldição. Enquanto ele a contemplava se assombrou, uma vez mais, pelo que sentia só em olhá-la. Como se apertava seu peito, endurecia seu pau, tinha emoções cobrando vida sem as quais, sabia, estaria muito mais cômodo. Ele não precisava amar a esta mulher. Ele não precisava estar atormentado com sua fera vontade, sua insaciável curiosidade e sua pronta boca. Mas ele o estava. Como o tinha estado desde antes da morte de seu irmão. Apaixonado por uma mulher que ele sabia que não deveria querer.

Ele bem podia ser um idiota. Podia estar cometendo o maior engano de sua vida. Observou-a dormir, encantado pela mudança de suas expressões, perguntando-se que sonhos enchiam sua

cabeça. Era um pesadelo ou prazer sensual o que a tinha suspirando profundamente enquanto se movia sob a manta?

Sua garganta se apertou ante o pensamento de que os pesadelos pudessem visitá-la outra vez. Que o passado pudesse freqüentá-la com decisões e enganos que não eram deles. Ela estava muito disposta a tomar a culpa sobre seus frágeis ombros. Muito disposta a aceitar a culpa quando esta recaía em outros.

Ele levantou a mão, seus dedos tiraram um fio de seda de cabelo vermelho de sua bochecha ruborizada pelo sonho. Seus lábios se separaram. Curvas rosadas que ele podia imaginar muito bem movendo-se sob os seus, ou envolvendo a cabeça de seu pau. Ele fez uma careta, lutando contra um gemido por esse pensamento.

—Terrie? —ele sussurrou suavemente seu nome. Um sussurro íntimo, suave, que desejou ter o direito de usar. Estava tomando aquele direito. Estava cansado de esperar.

O suave gemido de seus lábios pela perturbação o fez olhá-la divertido. Ela deve ter ficado acordada até tarde na noite anterior. Moveu-se outra vez, causando que a ligeira manta escorregasse das curvas de seus peitos. Seus mamilos estavam duros, pressionando com força contra o tecido. Em um se podia ver o contorno de um pequeno anel de ouro. A presença do anel no mamilo nunca deixava de fazer que seu pau se erguesse em uma resposta faminta. Ele olhou para baixo, vendo endurecer-se lentamente os mamilos, engrossando-se enquanto ela tremia dentro do sonho no que estava imersa. Prazer sensual.

—Terrie. Acorde —. Ele falou mais alto esta vez, tocando sua bochecha quando seus olhos se abriram.

Ela piscou durante um segundo, seu olhar sonolento ao princípio enquanto se enfocava nele. Um calor sensual iluminou seu olhar enquanto seus lábios se separavam pela surpresa, seus olhos se obscureceram com sonolenta sexualidade.

Ela se moveu preguiçosamente, inconsciente de que a manta se escorregou quando o fez, o bordo então caiu do anel que perfurava seu mamilo. Deus lhe ajudasse. Seu corpo inteiro se apertou. O ouro contra a escura auréola rosa, roçando o mamilo, proporcionando uma decadente tentação a seus famintos sentidos.

Ele se perguntou se ela gemeria quando ele agarrasse o pequeno anel entre seus dentes e atirasse dele sensualmente.

— Acorde —ele colocou a manta sobre a curva de seus peitos. Fora da vista não era fora da mente, entretanto—. Temos que falar.

Ela piscou outra vez.

—Falar?

Seus sentidos adormecidos eram preguiçosos como o inferno, ele sabia. Terrie não saltava da cama. Ela parecia um gatinho, sonolento, estirando-se, acostumando-se à realidade antes de meter-se nela.

—Vamos, preguiçosa. O café deveria estar preparado, e poderemos falar — ele espalmou sua coxa. Ele desejava esplamar algo mais em troca.

Ela franziu o cenho lentamente.

—Acredito que estava zangada comigo, não?

Sim, essa era sua Terrie. De vivos olhos e impaciente por seguir.

—Estava-o? — ele manteve seu tom deliberadamente casual—. Bem, poderia chegar a estar mais zangada antes de que a manhã acabe. Vamos, carinho, te levante e brilha.

Ele se levantou enquanto ela pensava nisso durante um minuto. Ela se esfregou os olhos e depois bocejou sauvemente detrás de sua mão enquanto lutava por sentar-se. Lhe deu outro minuto e então girou e se dirigiu rapidamente à cozinha pelo café.

—Ouça —sua voz ecoou pela casa só segundos antes de que ela irrompesse na cozinha.

Ele a estava esperando. Encontrou-se com ela na mesa, pressionando suas costas contra uma cadeira para depois colocar uma taça frente a ela. O aroma do rico, aditivo café fumegou tentador sob seu pequeno e lindo nariz.

Ela ainda abotoava a camisa de homem extra-grande que tinha estado ao lado do sofá enquanto estava dormida. Sua camisa.

Seu corpo se esticou em reação ante o pensamento dela andando por aí com uma camisa que ele tinha esquecido aqui. Esta a tinha usado enquanto a ajudava a pintar um dos quartos. A pintura ainda a manchava.

—Ainda está em problemas —resmungou ela enquanto curvava os dedos ao redor da taça—. por que diabos está aqui de todos os modos?

Descontente, sonolenta e recordando clara e exatamente por que estava zangada com ele, Jesse pensou enquanto escondia seu sorriso. Não se preocupou muito pela ternura que apertou seu peito, entretanto. Maldição se ela não podia desarmá-lo tão rapidamente como podia excitá-lo.

—Porque está muito alegre pela manhã —ele sorriu enquanto levava sua própria xícara à mesa e se sentava frente a ela—. Meu pequeno raio de sol.

Ela lhe dirigiu um olhar que era tudo menos brilhante e ligeiro. Ele escondeu seu sorriso detrás da taça, olhando-a atentamente.

— Pare com essa merda, Jesse —ela se passou os dedos pelo cabelo, enviando fios de seda flutuando detrás de seus ombros—. Me diga que demônios quer assim posso voltar a dormir.

Sim, essa era sua Terrie. Tão doce e cortês que podia derreter o coração mais duro. Ela tinha o seu. Fazia anos. Mas não era seu coração o que necessitava alívio neste momento; era seu pau. Durante a larga noite, insone, ele tinha tomado várias decisões no que dizia respeito a Terrie. A primeira e mais importante era que ele estava cansado de esperar. Desejava-a com uma intensidade que confinava a obsessão e, por Deus, estava a ponto de fazer algo a respeito.

Capítulo 4

O silêncio caiu entre eles enquanto Terrie lentamente lutava contra a sonolência que freqüentemente a fazia difícil despertar. Não era muito madrugadora. E se não estava confundida, ainda não tinha amanhecido. Teria jurado que tinha declarado sua aversão a levantar-se cedo.

Ela terminou a primeira xícara de café e se levantou da mesa para servir-se outra. Enquanto o fazia, precaveu-se de que Jesse se levantava também. Deu uns passos para a entrada, suspirou, voltou-se e a olhou. Ela lutou por ignorar o que o fazia sentir seu olhar.

—Quero foder-te como o demônio, Terrie.

A suave e educada voz, rompeu o silêncio das primeiras horas da manhã e sua sonolência.

Terrie voltou a colocar a cafeteira sobre a mesa e tentou deter o tremor de suas mãos, segura de que não o tinha ouvido corretamente.

Piscou, contemplando ao Jesse em estado de choque. A pesar do encontro em seu escritório no dia anterior, apesar de saber que ele a desejava, não tinha esperado isto. Pelo menos não tão logo.

—Que romântico — soprou ela, jogando faíscas por sua atitude—. Deixa que me incline ante ti agora.

Jesse, ficou simplesmente olhando-a tranquilamente, pensativo, com esses profundos olhos verdes.

—Se desejava romance, escolheste a isca errada para consegui-lo disse ele enquanto se apoiava contra a porta de entrada, olhando-a cautelosamente—. Seria um acerto benéfico para ambos. E certamente acabaria com esta frustração com a que lutamos com unhas e dentes. É estúpido brigar contra algo que ambos queremos.

Ela negou com a cabeça, consciente de que sua expressão devia ser cômica devido à incredulidade. depois de seu enfrentamento no dia anterior, isto era a última coisa que tinha esperado.

—Jesse, está bêbado? —perguntou finalmente, entrecerrando os olhos enquanto o olhava. Ele tinha aparecido algumas vezes, mais que um pouco depravado depois de uma festa a que tinha ido, mas nunca lhe havia dito nada assim de espantoso antes e certamente não tão cedo.

—Não, não estou bêbado —lhe disse franzindo ferozmente o cenho, seus brilhantes olhos verdes muito quentes, muito

perigosamente sexy para a tranquilidade de sua mente—. Vamos, Terrie. Sabia que eu apareceria depois desse pequeno teu desafio.

Terrie sentiu como se ruborizava. Tinha-o esperado, mas não tão cedo ou com esta urgência.

Ela lambeu nervosamente seus lábios repentinamente secos, muito consciente de como ia vestida nesse momento. A camisa de homem era grande e a cobria completamente, mas estava totalmente nua debaixo dela.

—Talvez deveríamos falar deste tema mais tarde —Ela respirou fundo, lutando por manter a calma—. Já sabe, quando tiver recuperado a prudência outra vez. E eu esteja acordada.

Seu cenho franzido se pronunciou mais.

—Estou completamente calmo, da mesma maneira que estou absolutamente consciente de que está nua debaixo dessa maldita camisa, e de que esse fodido anel que leva no mamilo me está deixando louco. Como também sou consciente de muitas coisas mais, Terrie. Por que demônios está tão assustada? Disse que me queria, pois aqui estou.

Sua cara se ruborizou. Perguntava-se sobre o que ele pensaria do pequeno anel que perfurava seus clitoris também. Ou da tatuagem que se estendia por suas costas. Não era tão pouco atrevida como ele pensava. Acreditava que era muito tímida, muito assustadiça para aceitar as coisas que ele queria dela. O tinha demonstrado antes de que ela conhecesse o Thomas. E para ser honesta, não tinha acreditado em si mesma. Maldita seja, ela tinha estado aterrorizada. Mas nunca lhe tinha dado a oportunidade de tentá-lo.

Enfureceu-se ante esse pensamento.

—Não tenho medo de nada—disse ela furiosa—. Mas quem diz que quero ter sexo contigo agora? Nem que fosse o único homem na Terra, Jesse.

Uma má pergunta. Com um sensual sorriso sua expressão tomou uma sensualidade ameaçadora que provocou que sua xoxota se apertasse pela excitação. Desejava com toda sua alma que ele não a olhasse assim.

—Seus mamilos se endureceram —disse suavemente ele, olhando fixamente seus peitos.

Ela ficou sem fôlego. Seus mamilos estavam duros e doloridos, como sempre quando ele estava perto.

—Isso não significa nada — lhe disse ela desesperadamente—. A casa esta fria.

—Sua xoxota está molhada —suas francas e literais palavras, fizeram que seus olhos se abrissem de par em par pelo assombro.

—Não o está —mentiu ela entre dentes—. Vá embora, Jesse. Esta conversa já acabou.

Mas sua xoxota estava molhada. Molhada, quente e suplicante, insistindo-a a abrir suas pernas e lhe rogar que a fodesse. Que a fodesse dura e profundamente até que a aliviasse da abrasadora tortura de excitação que ela sofria. Tinha que livrar-se dele antes de que fizesse precisamente isso.

—Não penso fazê-lo —. Bloqueou a saída antes de que ela pudesse sair da habitação.

Seu corpo, alto e musculoso, ficou frente a ela antes de alcançar a entrada. Terrie se deteve tremendo, com o que, esperava, fora cólera.

—Ontem à noite tomei uma decisão sobre nossa situação, neném. Acredito que tem razão; não é necessário que te advirta. Conhece todos os fatos de minha vida, e evidentemente está disposta a te arriscar. tomei outra decisão —disse brandamente, movendo-a até que suas costas se apoiou contra a parede e seu corpo pôde apertar-se contra o dela acaloradamente.

Agarrando-a pelos quadris, sua grossa e quente ereção se moveu contra seu estômago enquanto se acerava a ela.

—O que decidiste? —ofegou ela, excitada.

—Que talvez necessita que te fodam tanto como eu desejo foder-te —disse ele brandamente.

—Nego-me —espetou ela—. Assim já pode trocar de idéia —. Ele pressionou seus quadris contra as dela, fazendo que suas

pernas tremessem como se fossem de manteiga. OH Senhor, seu pau estava tão duro, tão quente, inclusive através de suas calças.

—Sabe, Jesse, há coisas que se dizem para seduzir. Para apaixonar. Recorda o conceito, não? —Recordou-lhe ofegante. Seguro que o fazia. Tinha-o visto praticá-lo com muitas mulheres.

—Quer ser seduzida, Terrie? Que se apaixonar? Me mostre como fazê-lo, neném. Porque agora em tudo o que posso pensar é em todos o anos que esperei para te tocar. E estou malditamente cansado de esperar e de ser paciente.

Como ela. Mas antes morreria a ter que tolerar a sua atitude autoritária.

—Deus. Tem que ser tão arrogante? Estive muito bem sem ti, assim esquece-o — Empurrou seu musculoso peito, mas ele não se moveu.

—Está segura?—perguntou-lhe suavemente—. Deixa que te diga o que quero fazer, antes de me dizer que não.

—Já ouvi falar de seus joguinhos — lhe disse, agora estava realmente zangada—. Creio que Thomas não estava mais que disposto a me contar isso

Oh sim, seu marido, o bastardo, deleitou-se lhe narrando as proezas sexuais de seu irmão mais velho. Ele tinha tomado algo que pensou que Jesse queria. Tinha-lhe mentido, tinha-a enganado, e tinha estado condenadamente perto de destruir sua vida.

—Sei o que Thomas te contou —disse ele, sua voz era tão cálida, que a fazia desejar —.sabia que ofereceu me deixar foder-te, Terrie? Contou-te como queria eu te atar, espalmar esse seu cuzinho perfeito, e depois penetrá-lo até que gritasse de prazer? Comentou-te alguma vez quantas vezes me ofereceu essa possibilidade?

Um tremor atravessou todo seu corpo. Meses depois de casar-se com ela, Thomas tinha se recusado a tocá-la, tinha se recusado a tomá-la de qualquer modo. Ele tinha levado a cabo o que se propôs. Tinha tomado à mulher que Jesse tinha desejado, e nunca deixou acontecer a oportunidade de recordar-lhe envergonhou-se ao compreender que tinha jogado com o Jesse também. Lhe teria contado toda a seu irmão seu mais revelador

secreto? O fato de que ele tivesse ouvido por acaso que lhe tinha comentado ao Tally o facilmente que se teria rendido a ele? O que lamentava não ter tido a possibilidade?

—Te acalme —sussurrou ele quando ela começou a tremer contra seu corpo.

—Que mais? —conseguiu ofegar ela—. Que mais te disse?

Ele franziu o cenho.

A respiração era difícil. Deus, isto não podia estar acontecendo.

—Me solte —Ela o empurrou com mais força, muito zangada para surpreender-se quando ele deu um passo para trás. Logo ficou sem fôlego quando a agarrou pelo braço e a arrastou à sala de estar.

—Maldição, Jesse, deixa de me maltratar —lhe pediu ela, furiosa quando ele a fez girar antes de liberá-la.

—Te tire a camisa —grunhiu ele, sua voz tinha um tom enigmáticamente perigoso.

Terrie sentiu como se umedecia entre as pernas, seus mamilos se endureceram quando ele os percorreu outra vez com o olhar.

— Isso já foi longe demais Jesse—Negando-se ao desejo de fazer exatamente o que lhe ordenava. Maldita seja, não deveria excitar-se tanto ante sua autoridade. Sua vagina não deveria arder pelo desejo, nem seu corpo deveria estar tão desesperado por que ele a tocasse.

As mãos dele foram a sua camisa. Ela observou, quase gemendo enquanto ele rapidamente a tirava de sua calça e começava a desabotoá-la.

— Tire-lhe isso ou a rasgarei. Será o melhor. Quando te levar à cama quero nua, coberta só por minhas carícias.

Ela se estremeceu, a umidade se deslizava traiçoeiramente de sua vagina, espessa e quente, preparando-a.

—O que passa contigo? —sussurrou ela sem fôlego quando ele arrancou a camisa de seus ombros e a deixou cair descuidadamente ao chão.

Seus olhos ardiam de desejo agora, enquanto a olhava.

— Tire a camisa, Terrie —disse com voz áspera—. Não faça que lhe repita isso outra vez, porque prometo que não vai gostar das consequências.

— Vai me violar? —perguntou ela, embora sabia que se a tocasse, cederia voluntariamente.

Ele sorriu. Com um lento e erótico movimento de seus lábios que a deixaram sem respiração.

—Seria violação, neném? —perguntou-lhe, com um suave tom de suficiência—. Não acredito. Sei que sua xoxota está já preparada, gotejando por sua perna. Acredito que necessita que lhe façam isso rápido, duro e com rudeza. E estou mais que preparado a lhe dar isso

Terrie sentiu que o sangue rugia por suas veias. A luxúria, quente e aditiva, pareceu flutuar no ar com um aroma picante, jogando vapor entre eles. O desejo carnal encheu a expressão do Jesse e se mostrava em cada linha e em cada músculo de seu corpo. Um rápido olhar entre suas pernas mostrou uma enorme protuberância que fez que sua boca se secasse. Duro, rápido e rude. As palavras fizeram que sua vagina se estremecesse, empapando-a pelo desejo. Ele não tinha nem idéia de quanto o queria realmente, necessitava-o, ansiava-o. A ele.

Ele estendeu suas mãos, e antes de que ela pudesse evitá-lo, agarrou a camisa, puxando-a até que os botões se soltassem em todas direções e a deixou nua ante seu fixo olhar. Ofegando, Terrie retrocedeu. Seus olhos se abriram de par em par, seu corpo ardia tão profundamente que a aterrorizou.

—Deus meu — Sua voz ficou estrangulada quando cravou o olhar em suas coxas, nos nus contornos de sua xoxota e no aro de ouro que perfurava seus clitóris. —Filha de puta, Terrie. Pode haver algo mais sexy que esse aro? Não posso esperar a ver o que te provoca quando o tiver em minha boca.

Seus clítoris palpitou, sua matriz se contraiu com tal força que a deixou sem fôlego, assustada pela força de sua excitação. Antes de que pudesse mudar de opinião saiu correndo Enrodilhando-se, correu a toda velocidade para andar superior, consciente de que ele a seguia de perto.

O fôlego saía desesperadamente de seu peito enquanto subia até a duvidosa segurança de seu quarto. Poderia encerrar-se com chave, e inundar-se em uma banheira cheia de água fria. Certamente isso esfriaria a luxúria que atravessava seu corpo.

Apanhou-a na porta. Um braço rodeou sua cintura enquanto o outro fechava de repente a porta detrás deles. Jesse a sustentou sem esforço algum, ignorando o esforço que para ela de resistir a ele, arrancou a camisa de seu corpo, logo lhe permitiu abandonar seus braços.

—Bastardo! —voltou-se para ele, desejando estar tão zangada como aparentava.

Os lábios dele se torceram em um sorriso.

—Não ouvi sair a palavra «Não" de seus lábios, Terrie —grunhiu ele, suas mãos foram aos botões de sua calça— Se dizer não eu a deixo. Vamos, neném, eu a desafio.

Enquanto o contemplava em estado de choque, ele tirou o resto de sua roupa. Erguido diante ela, majestuosamente nu, seu pênis se sobressaindo de seu corpo duro e grossa pelo desejo. Terrie ficou sem fôlego. Ele era puro músculo e ansiosa luxúria.

—Isto é uma loucura —ofegou ela, seus peitos se voltaram pesados enquanto ele olhava fixamente seus mamilos endurecidos com intensa sexualidade.

Ela poderia sentir o peso do aro em seu mamilo e seus clítoris, roçando-a sensivelmente em cada zona.

—Não, esperar tanto tempo é que foi uma loucura —grunhiu ele—. Esperar que você esquecesse a estupidez de Thomas e ver como te desejava desesperadamente foi uma loucura. Mas me tornei condenadamente ardiloso e estou a ponto de fazer algo ao respeito agora.

—E se não quiser? —perguntou ela desesperadamente. Como se isso fora possível.

—OH, quer —lhe disse ele, aproximando-se com passo majestoso enquanto ela retrocedia—. Essa bonita e nua xoxota que tem, brilhando pelos fluxos vaginais, não diz o mesmo. E estarei mais que feliz de lhe dar isso

Ela sabia que ele tinha razão, mas maldita seja, não deveria estar tão seguro de si mesmo.

—Deveria esperar até que te ofereça —disse ela, tratando de burlar-se.

Ele riu. A vibração baixa e profunda de sua risada atravessou sua vagina. Demônios, pensou ela, era um caso perdido. Retrocedeu quando ele tentou aproximar-se, só para se chocar contra a cama. Ele se deteve, a poucos centímetros dela, olhando-a com um lascivo e carnal olhar enquanto a rodeava. Seus olhos se abriram completamente quando viu as meias de seda que ele tinha em sua mão. Meias que ela não tinha deixado ali no dia anterior depois de tirar-lhe

Terrie tragou com dificuldade. Tinha medo do que podia estar passando pela mente dele nesse momento.

—Deite-se —ordenou ele bruscamente.

Olhou-o com os olhos entrecerrados. O sangue percorria seu corpo velozmente, pelo desejo e pela proibitiva potência de seu desejo.

—Me obrigue —grunhiu ela. Não estava de humor para submeter-se a nada.

OH OH. A satisfação iluminou seus olhos com um resplendor de luxúria tão intensa que quase a queimava.

—Posso lhe fazê-lo assegurou, a excitação de sua voz era muito atrativa—. Mas nunca te jogará atrás, Terrie. Uma vez saboreie o proibido, necessitará mais.

E ele era proibido. Olhou-o, com um terror sensual que a atravessava em ondas. Poderia ela dirigi-lo? Sempre tinha sabido que não poderia. Assim, Que demônios por volta dela agora?

Quando ela o olhou, separou-se dela abruptamente, dirigindo-se rapidamente para seu armário. Os olhos do Terrie se abriram quando ele começou a abrir as gavetas, um após o outro, até que

encontrou o que procurava. ficou sem fôlego quando retornou a ela, com outro par de meias na mão.

Ela tragou com dificuldade.

— Deite-se na cama —voltou a lhe ordenar.

—Como já te disse antes; terá que me obrigar —se preparou para resistir a ele.

Sua xoxota ardia, queimando-a com o desejo. A necessidade sexual enchia sua expressão, seus olhos faiscavam enquanto calibrava seu estado de humor. Então, ele sorriu outra vez.

Terrie se apartou rapidamente da cama. Antes se condenaria que fazer-lhe fácil. Mas temia que não houvesse resistência. Seus braços a rodearam, seu corpo mais pesado e musculoso a controlou com facilidade quando tentou resistir. Chutou-o, ofegando enquanto suas mãos se agarravam a seus duros braços que rodeavam sua cintura enquanto a empurravam para a cama.

Ela amaldiçoou; Jesse só riu entre dentes. Ele a lançou à cama, esquivando seus punhos e seus poucos entusiastas golpes enquanto ele sujeitava primeiro uma mão e logo a outra às barras metálicas da cabeceira com as sedosas meias. Quando o conseguiu, moveu-se a seus pés.

Quando ele terminou, ambos respiravam com dificuldade, enchendo o quarto com o cheiro da primitiva necessidade sexual. Então se separou dela, agarrando com uma mão seu pau, massageando-o enquanto a observava.

— Sonhei com isto —grunhiu ele—. Te vendo aberta ante mim, incapaz de lutar contra mim, incapaz de me negar.

—Perverso —grunhiu ela.

Ele riu entre dentes.

—Ninfomaníaca. Você adora isto, Terrie. Sua xoxotinha está tão quente e molhada que acredito ver sair vapor dela.

Capítulo 5

Terrie não o duvidaria. A dura e intensa dor, pulsava em seu clitóris, apertando sua matriz. Ela estava tão quente que sentia como se fosse desintegrar-se com a necessidade.

Ele se moveu para a cama então, deitando-se ao lado dela, apoiando sua cabeça em uma mão enquanto a olhava. Com a outra acariciava seu abdômen enquanto os músculos ali se contraíam de excitação.

— Sonhei com isto —disse a ela com sua voz suave, palpitando de luxúria—. Antes que meu estúpido irmão a fodesse, sonhei te tendo assim. Atada, seus grandes olhos cheios de entusiasmo e apreensão, com o doce aroma de sua excitação tentando meus sentidos.

— Isto não funcionará, Jesse —. Antecipando-se guerreando com a vacilação. Ela sabia que Jesse era mais homem do que ela poderia dirigir, que suas necessidades e seus gostos não podiam ser satisfeitos por ela.

Gostava das mulheres fortes, e seguras de si mesmas. Mulheres que podiam lutar contra ele, resistir sexualmente. Uma companheira tão tempestuosa na cama como ele. Terrie queria sua dominação. Queria ser submetida por necessidades que nem sequer ela podia fantasiar em sua totalidade.

—Acredito que isto esta indo bem —lhe sorriu abertamente, sua mão cobria seu peito, seus dedos beliscavam seu duro mamilo fazendo que gemesse sem poder conter-se quando ele tirou anel que o perfurava.

Sua respiração ficava em sua garganta enquanto lhe acariciava sua xoxota aberta. Intenso, feroz, esse pequeno beliscão de dor quase fez que seu corpo explorasse em êxtase.

—Me desate. Deixemos tudo aqui e esqueceremos isto aconteceu —ela ofegou enquanto sua cabeça baixava a seu peito.

Ele se deteve, seus olhos se elevaram para os dela.

—Neném, não tome por um louco —lhe sorriu abertamente—. Tenho direito e farei o que queira onde queira. Não tenho nenhuma intenção de deixar ir agora.

Terrie lutou contra suas meias que a prendiam, assustada pela excitação que se elevava dentro dela enquanto se dava conta que não estava realmente indefesa ante ele. Quando lhe olhou com uma mescla de atordoamento e fascinação, sua cabeça desceu para ela, sua língua começou a lambar cuidadosamente um duro e inchado mamilo.

—Sabe tão bem —sussurrou ele, seus lábios se moviam contra o duro ponto, voltando-a louca com a necessidade de fazer que ele tomasse em sua boca quente e a chupasse forte, profundamente—. Você necessita de umas pinças para estes bonitos mamilos. Agradáveis e ajustados. Algo que te conduzirá ao limite com o fogo que eles começam.

Seus olhos se arregalaram. Pinças? Então um gemido agudo e surpreso saiu de sua garganta quando ele tomava e apertava seu mamilo enquanto seus dedos tiravam o pequeno aro de ouro e seus dentes jogavam com o outro. A pressão justa para fazê-la arder com uma chama erótica que baixou dançando por sua espinha.

—Assim, neném? —Sussurrou ele enquanto levantava sua cabeça—. Uma pinça manteria a pressão, voltaria-te tão louca que o suco que sairia de sua linda xoxota ia ferver. E eu estaria ali entre suas coxas, desfrutando com cada deliciosa gota.

Seus quadris se sacudiram, com um estremecimento convulsivo que varreu todo seu corpo com a imagem que ele despertava. Olhando-a desde muito perto, fixou seu olhar nas ardentes curva de sua xoxota. Terrie olhou enquanto os olhos dele se obscureciam, esquentavam enquanto seus dedos encontraram o espesso suco que se reunia entre suas coxas estendidas e cobriam sua xoxota nua. Deslizaram-se por sua estreita fenda, rodearam a entrada a sua vagina, logo seguiram baixando a fortemente apertada entrada anal.

—Não —. Seu sussurro sobressaltado o tinha feito deter-se, a ponta de seu dedo estirando sua apertada entrada eroticamente.

—Não? —perguntou-lhe ele, sem seguir avançando, tentando-a com a proibida e sensual mordida de dor que seu dedo tinha produzido—. Quero foder-te aí, Terrie. Não agora, não hoje, mas logo. Quero te ensinar como te preparar para mim, como preparar seu corpo para que meu pau possa fazer um túnel neste pequeno buraco apertado.

Ela se sacudiu contra ele, gemendo quando o movimento de seu corpo forçou seu dedo ligeiramente mais profundo em seu culo.

—Por favor, Jesse —sussurrou ela, consumida por uma excitação, uma luxúria que não podia esperar a controlar—. Não posso suportá-lo.

—O que é o que não pode suportar, neném? —perguntou-lhe ele com uma ternura incomensurável quando seu dedo se retirou.

Ela gemeu, sacudindo sua cabeça, incapaz de responder a pergunta. Ela não sabia.

—Contou-te Thomas todo sobre mim, Terrie? Durante o tempo que estiveram casados, disse-te ele os rumores do que eu gosto, ou do que quero?

Uma mulher o bastante segura de si mesmo para ser tão dominante como ele o era sexualmente. OH sim, Thomas lhe havia dito freqüentemente que ela nunca chegaria ao nível que Jesse necessitava. Ela quase suspeitava que ele sabia como tinha desejado ao Jesse. O ano que tinha estado casada com ele tinha sido um inferno.

Enquanto piscava, afastando seu olhar dele com indecisão, seus dedos se apertaram em seu mamilo, fazendo-a ofegar, seu corpo se sacudiu pela ardente labareda de intensidade sexual que isto induziu. Seu olhar se fixou nele outra vez.

—Bem —ele a recompensou com uma lambida lenta, quente a seu mamilo é o que quero nesta cama, Terrie. Obediência. Não importa o que peça, não importa o que queira.

Lhe olhou piscando, surpreendida por sua declaração.

—Não sabia? —ele sorriu com esse sorriso atrativo, tão perigosa que ela amava tanto—. OH sim, neném. Quero-te te rendendo a mim de cada forma, em cada posição imaginável. Quero-te gritando porque me necessita imensamente. Quero-te necessitando isto, tanto como eu tenho necessidade de dá-lo —. antes de que ela adivinhasse sua intenção, sua mão aberta lhe deu uma quente palmada a sua nua e úmida xoxota.

Terrie se sobressaltou, assustada pela aguda dor, um gemido nascido da luxúria e o prazer escapou de sua garganta quando o golpe picante vibrou por seu corpo.

—Jesse... —ela não podia dizer não, embora estava malditadamente segura de não saber se poderia agüentá-lo.

—Assim, neném? —perguntou ele sensualmente enquanto levantava sua mão outra vez.

Terrie lhe olhou agora, seus olhos muito abertos, aturdidos quando a mão caiu.

—OH Deus... —ela se sacudiu quando o calor chegou, esta vez diretamente sobre seu pulsante clitóris, lançando-a a uma sobressaltada, perigosa necessidade.

Seu fôlego se cortou ante o perigo de gozar com o estalo do golpe. Por que fazia isto? Estava-se burlando dela? Mofando-se de suas vergonhosas necessidades de algum modo?

—Deus, olhe para você —grunhiu ele, com voz espessa e cheia de luxúria enquanto a olhava com evidente prazer. Ruborizada e excitada, sua expressão tão confusa, tão cheia de necessidade. Você gosta disto, verdade neném? Eu sabia que você gostaria.

Outro golpe aterrissou, queimando-a, fazendo a seus quadris sacudir-se em resposta, e a seus sucos deslizar-se furiosamente de sua vagina quando seus clitóris aumentou sua resposta ante a dor e prazer. Ela ia gozar. OH Deus, se ele sozinho a golpeasse assim uma vez mais...

Ela explodiu quando o golpe caiu outra vez. Sua xoxota ardeu de sensual dor, sua vagina pulsando enquanto seu clitóris explodia em um incêndio de destrutivo calor. Subiu por sua coluna, atravessou sua matriz, estremeceu todo seu corpo, ardendo em suas veias enquanto ela lançava um grito de vergonhoso prazer.

—Sim —sua voz grunhiu na distância—. Oh demônios, Terrie, não posso esperar.

Ele se moveu sobre seu corpo então enquanto seus lábios desciam para os seus. Ela tomou seu beijo e lutou por mais. Seus lábios foram abertos pela língua dele, ela entrelaçou a sua com a dele, acariciando, provando o calor de sua boca enquanto ele se movia entre suas coxas. Suas mãos não estavam quietas, tampouco. Elas cobriam seus peitos, beliscavam seus mamilos com

acalorada pressão e a tinham pendurando no limite de um prazer desesperado, do qual se perguntava se sobreviveria.

Ela se ondulava contra seu corpo, removendo-se para aproximar-se, necessitando mais de seu calor, de sua carnal promessa. A luxúria parecia um demônio que a possuía agora, enchia-a de imagens eróticas, destruindo seu corpo com o prazer sensual que a arrasava.

Finalmente, ele apartou seus lábios dos seus, baixando a vista para ela, seus olhos quase negros cheios de emoção e luxúria enquanto ela sentia a ampla cabeça de sua ereção tocando sua xoxota coberta por sua nata.

Terrie estava estendida sem mover-se, seus braços atiravam de suas ataduras enquanto o olhava com antecipação.

—Lento e fácil primeiro —grunhiu ele.

Empurrou contra os suaves lábios de sua vagina, a ampla cabeça de seu pau separando-os, deslizando-se entre eles enquanto fazia uma pausa à entrada de sua vagina. Ele era quente e grosso, tentando-a, provocando-a com a invasão por vir. Sua mão alcançou abaixo, movendo seu pau contra a carne sensível, esfregando-a pela espessa nata que a cobria.

—Jesse —não pôde parar a súplica que escapou de seus lábios.

Não lhe respondeu, mas ela sentiu seu fôlego rugindo em sua garganta quando seu pau empurrou suavemente pela entrada. Podia senti-lo separando-a, estirando-a. Fazia muito tempo desde que tinha estado com um homem. Tinha deixado de ter sexo com Thomas nos primeiros meses de matrimônio. Ela sabia que estaria apertada, e seu pau era grosso, mais que desejosa de estirar a sensível malha ali.

Ele pressionou mais em sua estreiteza, retirou-se, logo colocou a cabeça de seu pau outra vez. Repetiu os movimentos sensuais, separando sua ávida carne, estirando-a, enquanto ela gemia e se arqueava ante a invasão.

—Tão quente e apertado —sussurrou ele—. Quero desfrutar de cada minuto, que meu pau entre em ti até o punho, Terrie —. Suas palavras fizeram que sua xoxota apertasse a torcida cabeça

de sua ereção. —OH sim, neném, me aperte com seu doce. Luta. Aperte mais, Terrie. Isso está melhor.

Sua expressão era uma careta apertada de prazer enquanto ele empurrava contra a estreiteza um pouco mais. Ela fez o que lhe ordenou, apertando-se ao redor dele, chupando seu pau quando ele colocou outra polegada dentro dela. Este era o ato mais erótico que ela tinha suportado alguma vez. Lutando contra a invasão de sua quente lança, enquanto ele forçava sua entrada ainda mais.

Seus quadris se levantaram, sacudindo-se, sua vagina gotejava sua umidade sobre ele, esquentando-os, criando uma deslizante fricção que a deixava louca. As mãos dele apertaram seus quadris, seus músculos se esticaram, enquanto ela o olhava com os olhos meio fechados. Seu controle escorregava. Ela podia senti-lo. Apertou seus músculos sobre ele outra vez, lutando por expulsá-lo quando tudo dentro dela o queria mais profundo.

A sensual chicotada de calor que pressionava dentro de sua vagina a estava matando. Como uma aguda dentada de fogo, ele empurrou mais profundo, tinha colocada até a metade seu pau dentro dela. Suas coxas estiradas enquanto ela lutava contra a entrada, seus gritos sussurravam em sua garganta agora enquanto o prazer balançava seu corpo.

Suas mãos apertaram seus quadris, a transpiração reluzia em sua carne enquanto ele apertava seus dentes. Ela fez girar seus quadris contra o duro pênis, tenso que se balançou dentro dela.

Seu grito fora de controle rompeu a espessa atmosfera carregada de sensualidade. Ele empurrou duro e pesadamente dentro dela, afundando seu pau até o punho enquanto seus músculos tremiam ao redor dele, apertando e lutando por aceitar a larga longitude que de repente a enchia.

Terrie sentiu os tremores de advertência de que seu orgasmo palpitava em sua vagina. Quente, com ardente força, o beliscão de dor. A intensa chama de prazer era muito para que seu corpo lutasse contra ela. As fortes contrações, que sugavam seu pau eram muito para que Jesse lutasse.

Seus cotovelos estavam apoiados perto de seus ombros quando seus quadris começaram a mover-se. Seu membro se retirou, só para voltar em um profundo impulso, invadindo, empurrando o que fazia que se arqueasse contra ele. Seu corpo já

não era dele, estava controlado sozinho por suas duras investidas, que a conduziam e a balançavam, enchendo seu mundo de um prazer que ela sabia, a destruiria.

Profundamente, penetrando, estirando-a a seus limites, seu pau empurrava dentro e fora, conduzindo-a a um pináculo de tão incrível prazer que ela gritava por sua liberação. O fogo assaltou sua tremente xoxota, apertando, chupando seu pau até que explorou com tal intensidade que não pôde respirar, não pôde lutar contra as alucinantes sensações enquanto o orgasmo percorria seu corpo.

Ela era distantemente consciente de Jesse que investia poderosamente dentro dela uma e outra vez, então seu grito se uniu o seu. Ela sentiu crescer outro rápido e esmigalhado orgasmo através dela quando sentiu a quente, forte explosão de sêmen que saía a jorros dentro de sua escura carne.

Seus lábios estavam em seu pescoço, acariciando sua carne, fortes grunhidos de masculino prazer ressonavam em seus ouvidos enquanto ele se estremecia sobre ela. Pequenas explosões de prazer envolveram seu corpo, atravessaram sua xoxota, enquanto ela tremia ao final de seu poderoso orgasmo.

Ela ofegava agora, sua carne sensibilizada, coberta de um filme invisível de terminações nervosas ultra sensíveis, que fizeram que seu corpo se estremecesse com cada fôlego desigual que a pressionava mais forte contra ele. Débil, cansada, sofreu um colapso uns momentos mais tarde, aturdida e indecisa como nunca o tinha estado em sua vida.

Capítulo 6

O que tinha feito ele? Jesse se levantou do corpo esgotado e úmido de Terrie e se moveu cautelosamente de seu lado enquanto apartava sua vista dela. Seus olhos estavam fechados, sua respiração ainda era difícil, pesada. O pequeno anel de ouro em seu mamilo tremia enquanto ela se estremecia outra vez.

Jesse suspirou em auto-repugnância enquanto se movia para liberá-la das cordas de seda com que a tinha prendido. Ele tinha perdido sua mente e seu controle, algo que nunca tinha feito antes. Em um instante, tinha visto cintilar seus olhos com ardor, seus

mamilos empurrando contra sua camisa, e todo seu sentido comum tinha fugido. Tinha-a tomado com poucas preliminares. Tão absorto por afundar seu pênis dentro dela que nada mais tinha importado.

Ele tinha quebrado uma de suas regras mais fortes. Completo acordo. Completa rendição e submissão nela. Completo controle nele. Ele a tinha tomado duro, quente, inverificado, deleitando-se em sua luta acalorada e com a luxúria quente de seus olhos.

Ela não se moveu quando a liberou, mas seus olhos se abriram enormes enquanto o olhava lhe desatar seus pés. Ele os olhou cuidadosamente. Podiam ser letais quando ela se zangava. E tinha razões para estar zangada.

—E agora o que? —Ele a olhou, perguntando-se se, a pesar do prazer, acabava de cometer o maior engano de sua vida.

Ela arqueou uma sobrancelha. O lento e deliberadamente zombador movimento, fez-o esconder cautelosamente uma careta. Ele se afastou dos pés da cama enquanto ela elevava preguiçosamente as pernas.

—Tem que ser o homem menos romântico no que alguma vez tenha posto meus olhos —suspirou ela—. Não teria que ir trabalhar ou algo? Quero dormir.

Ele esclareceu sua garganta.

—Tomei a manhã livre.

— Por que? —olhou carrancuda. Jesse tinha o pressentimento de que ela sabia bem que ele estava tratando de decidir quão zangada estava. Ela deliberadamente mantinha uma curiosa expressão, sem lhe dar uma clara idéia de seus sentimentos.

Seu olhar fixo vacilou sobre seu corpo nu. Os delicados anéis que perfuravam sua carne ele adorava. Só então ele se deu conta de que perfurava a pele de seu umbigo.

—Quando demônios te fez estas perfurações? —lutou contra a necessidade de cobrir seu corpo e tomá-la outra vez, nesse momento.

Seu pênis estava duro e palpitava em agonia.

—Aproximadamente um mês depois de que me fiz a tatuagem —ela se encolheu de ombros descuidadamente.

Seus olhos revisaram seu corpo outra vez. Não via tatuagens.

—Que tatuagem? —Esteve instantaneamente cauteloso do malvado brilho em seus olhos.

Ela se deu volta, lentamente. Seus olhos se alargaram. A tatuagem se estirava através de suas costas. Uma intrincada trepadeira e duas elegantes e abertas flores se localizadas justo em cima dos globos cheios de suas nádegas.

—Você gosta? —ela girou sua cabeça, movendo os tentadores músculos de suas nádegas.

Jesse sentiu uma gota de transpiração em sua fronte. Seu pênis gritava por ação, suas mãos picavam por apertar aqueles pequenos e duros globos e separá-los. Sacudiu sua cabeça, lutando pelo controle.

— Por que? —perguntou-lhe ele finalmente enquanto ele lutava por respirar.

Ela se deu volta, olhando-o com cuidado.

—Tally me desafiou.

Ele sacudiu sua cabeça, seu olhar fixo centrado agora no anel que reluzia em seus clitoris. Aproximou-se da cama, sua boca estava seca pela lhe esmaguem necessidade de prová-la.

—Tally? —disse ele, perguntando-se que demônios tinha que ver sua secretária com isto.

—Sim. Tally. Tally Raines. —O nome se deslizou por sua mente com crescente horror. —fomos amigas sempre.

Ele quase perdeu sua ereção.

—Ela é má — estalou ele, sacudindo sua cabeça enquanto pensava na ardilosa, pequena rabugenta e sarcasticamente desbocada que governava os escritórios do Delacourte Electronics.

— Má? —ela inclinou sua cabeça, sorrindo afetadamente —. Está louco. Só porque ela não te beija o cú ou porque te faz ordenar seus próprios arquivos é má.

Não ia passar o resto da manhã discutindo sobre o dragão de língua mordaz que tinha cometido o engano de contratar o ano passado. De qualquer maneira, seria transferida a outro escritório. Seria um imbecil se aceitasse em seu escritório a alguém que pudesse lhe gritar. E demônios se ela não podia fazê-lo.

—Te afaste de Tally —grunhiu ele—. É perigosa.

Recolheu sua roupa, vestindo-se rapidamente. Se não saía do dormitório ia perder o controle outra vez. Tinha que entender que demônios tinha passado com seu controle antes de pensar em tocá-la outra vez.

Ela jazia ali, na cama. Acalmada. Fria. Seus zombadores olhos cor de avelã o seguiam enquanto o olhava ficá-la roupa. Ela não disse nada, e maldito se sabia que dizer neste momento.

—Chamarei-te esta tarde —lhe disse enquanto se metia a camisa nas calças, lhe jogando uma olhada, seu temperamento a ponto de explodir enquanto ela o olhava tranqüilamente. Deveria estar furiosa. Gritando, blasfemando e ameaçando-o com o inferno.

—Não se incomode. Ela finalmente encolheu os ombros. —Eu não procurava nada, Jesse. Foi você quem começou isto, se o recordar. Não eu.

—Como um demônio se o fiz —explorou ele, enquanto de uma passada se aproximava da cama a levantava e atirava dela, que ofegou surpreendida.

Tinha-a em seus braços, seus enormes olhos o olharam fixamente, seus perfeitos lábios se separaram em um grito afogado.

—Jesse —ela lançou um grito, uma mescla de excitação e surpresa competiam em sua voz.

—Você começou isto a outra noite, Terrie —lhe recordou de maneira brutal enquanto lutava contra a luxúria que palpita em suas veias—. Te disse que não me pressionasse. Que não provocasse algo que não poderia dirigir. Agora te sugiro, no momento, que deixe de me pressionar ou ambos poderemos lamentá-lo.

Antes de que ela pudesse soltar as palavras furiosas que ele podia ver construindo-se em sua expressão, seus lábios se fecharam de repente sobre os seus, separando-os. A língua dela o encontrou a metade de caminho enquanto ele a empurrava sobre o

limiar de seus lábios. Ele gemeu, arqueando-a, aproximando-a a seu corpo enquanto a comia, lambia-a, saboreava-a.

Ambos respiravam com força quando ele se afastou. Ele sabia que estava tão malditamente perto de luzir aturdido como ela, e uma vez mais seu corpo se estremeceu enquanto lutava por controlar-se.

—Esta noite —ele respirava com força quando a afastou cuidadosamente—. Te chamarei esta noite.

Deixou a casa antes de perder toda sua prudência. Estava a poucos segundos de levá-la para a cama e fodê-la outra vez com uma fome que sentia que nunca seria satisfeito. Uma fome que jamais sentiu por outra mulher.

Capítulo 7

—Tally, suspenda todas as chamadas. Não estarei disponível até depois do almoço. —Jesse entrou no escritório externo, seus olhos se semicerraram diante da expressão sardônica que exibia sua secretária.

Tally Raines era um terror ímpio no que ele sabia. A curvilínea e altivamente distante filipina o estava observando com o que, estava terrivelmente seguro, era uma expressão conhecedora.

—Esteja seguro de que o farei —disse ela arrastando as palavras, sua cultivada voz estava cheia de uma divertida paciência—. Deseja um café, senhor?

Fez uma pausa na porta de seu escritório e jogou uma olhada para ela, seus olhos se semicerraram quando ela o olhou com uma indulgência feminina e algo ativa.

—Café, por favor —disse ele com tranquilidade. —Logo me consiga o contrato de Lucian Conover para que possa revisá-lo antes de enviar-lhe ao James.

—Está em seu escritório —Ela se levantou elegantemente de sua cadeira, seu comprido cabelo negro se frisava ao longo de suas costas sobre sua blusa de seda branca até tocar seus proporcionadas quadris—. Algo mais?

Sim, nenhuma outra perfuração no corpo do Terrie, pensou ele com um brilho de mau gênio que tratou de dominar. Maldita seja, esta mulher era uma ameaça.

—Nada mais —grunhiu ele finalmente – Traga logo o café.

—É obvio —Ela pareceu levemente surpreendida de que ele pensasse que demoraria.

Jesse calculou que conseguiria o café antes de que saísse do prédio essa tarde. Grunhiu grosseiramente, empurrando a porta aberta, e entrando em seu próprio escritório. Agora sabia por que ela o deixava louco. Terrie teve que dar suas lições.

Ele fez uma careta quando tomou assento detrás de sua mesa e pegou o arquivo aberto que o esperava. Lucian Conover era um velho amigo; parte do exclusivo grupo que tinha começado tempo atrás no colégio. Não é que algum deles tivesse sido o bastante idiota para chamá-lo grupo. Ele sabia que tinha quebrado uma das regras cardeais. Controle. O completo controle. Só o prazer dela importava. Só a completa, absoluta rendição dela ao prazer era o objetivo. Não o seu.

Ele passou seus dedos cansadamente por seu cabelo, franzindo o cenho para os papéis ante si, enquanto lutava por dar sentido ao que tinha passado. Lutando por tratar de entender, ao menos, como tinha chegado a estar em semelhante apuro. Nunca em toda sua vida adulta, não desde confessar-se culpado de admitir ante si mesmo o extremo prazer que obtinha de seu estilo de vida sexual, tinha perdido o controle desta forma.

—OH querido. Encontrou algum problema nos contratos? —a suave voz do Tally cortou seus pensamentos enquanto punha uma taça de vaporoso café a um lado de sua mesa.

—Os contratos estão bem —. Ele levantou o bordo do papel que estava olhando fixamente. —Obrigado pelo café, Tally. Chamarei quando precisar de você.

—Tem mensagens —sua voz era insistente.

Jesse levantou sua cabeça, girando-a até que ele pôde olhá-la fixamente e com paciência, em seu mesmo nível. Conviver com Tally exigia paciência.

Seus escuros olhos marrons dançavam divertidos, seus lábios se torceram em um sorriso satisfeito que lhe fez entrecerrar os sua com suspeita.

—O que? —perguntou ele cautelosamente.

—Mensagens —Ela pôs os papéis ao lado da taça de café, ainda olhando-o, o sorriso satisfeito ainda em seu lugar.

—Obrigado —grunhiu ele—. Pode ir agora, Tally.

Ela suspirou com exagerada paciência.

—Muito bem. Mas lhe poderia sugerir uma ducha, senhor Wyman? O aroma de sexo é persistente. E já que alguns de nós levamos bastante sem fazê-lo, nós não gostamos que nos recordem isso.

Ela caminhou pelo sala. Jesse a observou sair, refreando o impulso de ensinar os dentes pela veemente frustração que sentia. Maldição. Ele se reclinou pesadamente para trás na cadeira, fechando seus olhos, lutando contra a necessidade de sair do escritório e voltar para objeto de sua frustração. Sabia que Terrie o conduzia a loucura por anos. E ela agora demonstrava que seus medos eram um fato. E para seu pau tinha resultado ser um extremo sacrifício.

Inclusive estava extremamente excitado só de pensar em tocá-la outra vez.

Controle. Sua mandíbula se apertou enquanto lutava por isso. Controle. Seu punho se apertou quando retornou a estudar o arquivo. Filho de puta. Ele suspirou cansadamente enquanto as palavras se voltavam imprecisas e lutava outra vez por entender sua própria debilidade.

* * * * *

—OH Terrie, é uma garota muito má —Tally entrou na casa enquanto Terrie se apartava, lhe dando boas vindas.

Seus olhos marrons, que geralmente eram frios e zombadores, estavam cheios de calor e humor, quando Terrie sacudiu sua cabeça cansadamente.

—Sei que ele não lhe disse isso. A propósito, ele pensa que você é má —lhe informou Terrie enquanto fechava a porta e a guiava até a sala de estar—. Assim, como te deu conta?

—Hmm —refletiu Tally—. Poderia ter sido pelo persistente aroma do sexo, e o “Red” do Giorgio Armani era inconfundível. Ele deveria haver tomado banho antes de voltar — ela fez cara feia—. Não transo a meses, Terrie. E não gosto que me recordem isso.

Terrie avermelhou, embora não pôde evitar que um sorriso se formasse em seus lábios.

—Assegurarei-me de fazer saber —prometeu a sua amiga suavemente.

Tally se encolheu de ombros.

—Não há problema, querida, já o fiz —. Ela se sentou em uma cadeira de respaldo alto que estava frente ao sofá e levantou uma escura sobranceira com curiosidade. —Agora vamos, me conte todos os detalhes sórdidos. Foi ele positivamente pecaminoso?

Terrie se desabou contra o sofá.

—Foi pecaminoso —suspirou ela—. E muito preocupado por alguma razão.

Ela não podia eliminar sua reação de sua mente. Era estranho que Jesse se mostrasse menos que crédulo. É mais, por alguma razão, essa impressão se ficou impressa em seu cérebro. Como se algo sobre o ato o tivesse incomodado mais do que dizia.

—Hmm. Sim, ele estava totalmente de mau humor quando entrou no escritório —Tally riu com o mas puro deleite—. Deveria havê-lo visto tratando de simular que lia o contrato que tinha diante dele. Mas sua expressão quando estava sozinho era de atordoamento. Eu adorei.

Terrie sacudiu sua cabeça para sua amiga, mas não pôde conter sua própria gargalhada. Não havia ninguém tão secamente zombadora como Tally podia chegar a ser. Sua diversão e opinião geral da vida nunca falhavam em manter Terrie sorridente.

—Não sei o que fazer agora, Tally —suspirou ela finalmente enquanto se recostava sobre o sofá—. Será que não o agradei? —Este era seu medo maior.

—Querida, você o deixou com pensamentos confusos —Tally riu entre dentes—. Seus nervos estão fritos, suas idéias preconcebidas se foram voando pela janela, e o homem só se pergunta que demônios passou. Eu diria que é o melhor que ele teve alguma vez.

Terrie mordida seu lábio. Sim, ele parecia bastante aturdido quando se apressou a sair do quarto.

—Sabe o que ele fará depois —lhe advertiu Tally—. Se ele trazer o Lucian com ele, ao menos grava-o em vídeo assim posso vê-lo.

Os olhos do Terrie se abriram surpreendidos.

—Gravá-lo? —ofegou ela—. De maneira nenhuma.

—OH, vamos — disse Tally agitando sua mão com indolência—. Ao menos não estou pedindo participar.

Terrie se acalmou, então piscou. O objeto era levar Jesse a loucura até que não agüentasse mais. Lhe mostrar que ela podia encontrá-lo mais que a metade de caminho. E se ela... se tudo isto não surtisse efeito. O que faria?

—O que está tramando? —perguntou-lhe Tally, com uma riso em sua voz—. Oh, como te amo quando trama algo. É quase tão boa como eu.

Olhou a sua amiga com atenção. Seria Tally realmente tão aventureira como havia jurado que era?

Participação —sussurro Terrie—. Voltar os tantos contra Jesse.

Os olhos do Tally se abriram pela surpresa.

—Oh Terrie —exclamou alegremente—. Estas aprendendo. Estas aprendendo. me diga o que estas planejando.

— Jesse gosta de compartilhar suas mulheres —Terrie tratou de aquietar seu coração. —E se eu compartilhasse o Jesse? O que faria ele?

Tally estava obviamente sobressaltada.

—Compartilhá-lo? —disse ela lentamente— Como?

—Já sabe — ela levantou suas sobrancelhas provocativamente, tornando-se para diante—. O atarei, de algum modo. Como ele me fez . Então você pode...

—Eu? —perguntou Tally com zombadora surpresa—. Detenha aí. Nunca falamos de mim, Terrie. Jesse não é meu tipo.

—Nem tampouco Lucian, mas noto o quanto fica perturbada quando está perto dele. Vamos, Tally. Em quem mais poderia confiar? —suplicou ela—. Não quero que transe com ele. Só que me ajude a torturá-lo. Isso é tudo. Juro.

—Só torturá-lo? —ela levantou suas sobrancelhas considerando-o—. Nada mais que isso. Correto?

—Nenhuma outra coisa. Nada mais —Terrie tampouco poderia tolerar algo mais.

Tally sorriu com satisfação. Suas unhas repicaram a um ritmo feroz sobre os braços da cadeira enquanto olhava Terrie atentamente.

— Quando?

Terrie tragou nervosamente. —Não sei. Logo.

Terrie observou a calma, quase felina expressão que cruzou a cara de sua amiga.

—Este fim de semana. Necessito tempo para me preparar — disse Tally suspirando—. Estas coisas devem ser planejadas, Terrie. Até então, poderia conduzi-lo um pouco mais à loucura. Segue fazendo coisas que lhe façam perder o equilíbrio. Lhe dê um pouco de sexo oral por debaixo de sua mesa. Isso deixa os executivos loucos. Não deixe que consiga o melhor de ti. No minuto que o obtenha, ele recuperará o controle e tudo terá terminado. Mantenha o controle, Terrie.

—O controle —disse Terrie assentindo. Deus, como demônios o faria?

Tally se levantou.

—Ajudarei, é obvio—. Ela sorriu com lento prazer e só por um momento, Terrie duvidou pela alegre antecipação na cara de seu amiga.

—Tally, me assusta —suspirou ela, não pela primeira vez— O que está planejando?

Ela encolheu seus magros ombros descuidadamente.

—Não se preocupe, preciosa, sua titia Tally se encarregará de tudo —então ela semicerrou os olhos—. Necessita outro anel?

Capítulo 8

Que esteja despreparado. Que esteja despreparado. Terrie repetia as palavras enquanto passava rapidamente pelo escritório exterior do Jesse ao dia seguinte. Ela ignorou Tally que dizia «Vê e consegue-o, tigre», e entrou no escritório como se fora dela.

Jesse levantou a cabeça de uma pasta e sua resposta imediata quase deteve seu andar. Seus olhos se obscureceram quando percorreu o corte do vestido de seda branco abotoado e sandálias de correias que ela levava.

—Terrie? —Ele a olhou cuidadosamente quando rodeou o escritório e o olhou fixamente com o cenho franzido.

—Não veio por um café esta manhã —lhe recordou ela—. E estava levantada te esperando. Tem idéia de quão difícil é para mim me levantar o romper o alvorecer, Jesse?

Seus lábios se moveram nervosamente divertidos.

—Chamei, neném —disse ele—. Não respondeu e deixei uma mensagem.

—Sua desculpa foi fraca —. Ela apoiou suas mãos em seus quadris, permitindo deliberadamente que seus peitos inchassem o decote do vestido. —Vamos, Jesse. Nunca te levanta tarde.

Ele se reclinou em sua cadeira, seus olhos cravados nos inchados montículos.

—Não consegui dormir até tarde —disse ele esclarecendo-a garganta e depois tragando fortemente—. Eu ia deter me brevemente esta tarde. Sei que deixei a mensagem.

Terrie bufou. Ela escutou a mensagem.

—Está preparada, neném. Temos planos —repetiu para ele—. Eu não acredito, Jesse. Sabe o único que funcionaria comigo —lhe assegurou sarcasticamente, refreando apenas o impulso de fazer girar seus olhos.

Ela se moveu para apoiar seu quadril em sua mesa enquanto Jesse se movia para tocá-la. Os nervos dela e os movimentos dele, combinados, fizeram que empurrasse o porta canetas próximo e o atirasse ao chão. As lápis e canetas se espalharam por todo o escritório.

—Ai —algumas das canetas rodaram longe da mesa e ela se agachou para recuperá-las—. Eu as recolherei —prometeu suave, sugestivamente, enquanto dois escorregavam do joelho dele ao tapete sob a mesa.

* * * * *

Jesse se ergueu em resposta quando sua mão se apoiou em seu joelho e ela se dobrou para recuperar as canetas. Maldição, ela estava sem sutiã. Ele aspirou profundamente quando sua cabeça desapareceu sob a mesa.

—Maldita seja, Jesse —. A porta do escritório se abriu ao mesmo tempo que ela se deslizava sob a mesa. Lucian Conover entrou rapidamente no escritório, açoiando a porta detrás dele. —Essa língua viperina que trabalha para você jurou que nem sequer estava aqui. Eu sabia que seu carro estava fora.

Jesse tratou de acalmar-se. Terrie se moveu sob a mesa. Uma sinuosa ondulação de seu corpo contra sua perna quase o fez tremer de antecipação.

—Tenho que trabalhar alguma vez, Lucian —se encolheu de ombros e se recostou em sua cadeira. —O que necessita?

Ele sentia a mão do Terrie subindo por seu tornozelo. Deus, ela não seria capaz. Tomou um profundo fôlego, sabendo que nunca teria imaginado a sua pequena e delicada sedutora, atrever-se a um pouco tão sensual tão rapidamente.

—Necessito esses orçamentos de custos do novo chip no que seus moços trabalham. Supunha-se que estariam em meu escritório ontem —Lucian suspirou quando se sentou em uma das cadeiras felpudas diante da mesa—. Além disso, quero falar contigo a respeito dessa pequena e bonita tua cunhada.

Jesse franziu o sobrecenho. Debaixo da mesa, a mão de Terrie se deteve em seu joelho durante só um segundo. Então, ela se levantou silenciosamente e ele piscou quando sentiu que seus dentes mordiscavam a carne em cima de seu joelho.

— Vá embora, Lucian, estou ocupado—ele lutou por manter sua voz acalmada.

As mãos dela se deslizavam por suas coxas, suas unhas arranhavam a seda de suas calças enquanto se aproximava da engrossada longitude de seu pênis. Filha da puta. O que ela ia fazer?.

—OH diabos, não se faça de possessivo comigo—Lucian franziu o cenho—. Ela é uma coisa linda, Jesse. Não me diga que não fodeu com ela ainda.

Seu cinturão se abriu.

—Lucian, Terrie não é tema de discussão —grunhiu.

O sangue corria por seu corpo, pulsando em seu pênis. O pensamento de foder Terrie o estava matando.

—Caralho, a quer para ti? —perguntou o outro homem impacientemente—. Vamos Jesse, ela é parte de sua família.

—Não, apenas —Jesse grunhiu quando sentiu que suas calças se soltavam. Terrie tinha conseguido baixar o zíper sem um som.

Sentia que a transpiração se juntava em sua frente. Isto o mataria. Suas mãos eram quentes, inquisitivas, enquanto trabalhavam o pano do frente de sua cueca para libertar sua estirada carne. Maldição. Teria um ataque antes de que ela conseguisse liberá-lo. A sensação de seus dedos movendo-se contra seu sensível pau quase era mais do que podia suportar. Suas unhas arranharam sua vara, enviando uma tormenta de impulsos elétricos que subiram por sua espinha dorsal, enquanto lutava por não estremecer-se de prazer. Demônios, ele desejava que Lucian saísse imediatamente de seu escritório.

—Não apenas o que? —disse Lucian, franzindo o cenho— Não apenas a quer para ti, ou ela logo que é da família?

A língua dela girou ao redor da cabeça de sua ereção. Ele chiou os dentes, as mãos apertando os braços de sua cadeira quando a úmida carícia lhe roubou o fôlego. Deus, ela o estava matando.

—Jesse, está bem? —Lucian franziu o sobreceixo—. Está estranho.

— Dia comprido —Jesse lutou para manter sua voz serena, seu olhar fixo em seu regaço onde Terrie tinha apoiado sua cabeça contra sua coxa, sua pequena língua rosada lambendo o eixo de seu pau como se fora uma especiaria de guloseima viva.

—Dia comprido? — a pergunta sobressaltada de Lucian fez Jesse levantar o olhar para ele, aturdido—. Demônios, Jesse, se logo que for a tarde.

Jesse moveu a mão ao cabelo suave de Terrie, apertando nos fios sedosos enquanto sua boca cobria a cabeça avultada de sua ereção. Maldita seja, não ia gozar enquanto estava lutando tão duramente por esconder o que lhe estava fazendo. Não é que a lhe preocupasse que o outro homem soubesse, mas tinha medo de que a ela sim.

—Lucian, eu te chamo mais tarde —grunhiu quando o úmido calor de sua boca começou a mover-se sobre a cabeça de sua franga—. Terei as estimativas para ti então.

Terrie decidiu que era tempo de tratar de tragar seu pau. Sugou-o profunda e lentamente, sua língua golpeando-o suavemente ao longo da sensível parte de baixo como uma erótica vara. Ao mesmo tempo, o olhar do Lucian caiu ao chão e seus olhos se alargaram de surpresa por algo que obviamente vislumbrou pela pequena fresta entre o chão e o apoio da mesa.

Lucian se recostou em sua cadeira com uma careta perversa enquanto Jesse lutava por evitar amaldiçoar. Demônios, solo esperava que Lucian não decidisse lhe arruinar isto. Era a coisa mais incrivelmente sensual que ele tinha experiente jamais.

—Então decidiste se a quer ou não? —perguntou Lucian de repente olhando ao Jesse cuidadosamente—. Seria bom sabê-lo antes de tratar de fodê-la eu mesmo.

—Fecha a sua fodida boca, Luc —blasfemou bruscamente. Mas ele sentia o tremor de Terrie. Sua boca se apertou sobre seu pau sua língua golpeando-o com pequenos dardos rápidos que o deixavam louco.

—Suponho que sim —Lucian ficou de pé a contra gosto—. Demônios, me avise se trocar de opinião.

—Não contenha a respiração — Jesse quase ofegava enquanto Terrie chupava seu pau suave e lentamente. Era a tortura mais doce que ele pôde imaginar.

Ele ignorou ao Lucian enquanto deixava o quarto, seu olhar fixo em seu regaço, vendo como seu pau entrava e saía da boca dela.

—Segue assim, neném —sussurrou ele, sua voz áspera —. Assim. Chupa-a lento e suave. Como penso foder-te. Lento e suave, neném.

Ela sorveu ruidosamente em sua carne, um suave gemido que saiu de sua garganta enquanto os dedos dele se apertavam em seu cabelo.

—Lindo —grunhiu ele, sentindo seu estremecimento enquanto lhe falava. Gostava as palavras, perguntou-se? Era isso o que a fazia tremer cada vez que lhe falava?—. É tão lindo, neném, sua boca envolta ao redor de meu pau, me chupando.

Ela gemeu profundamente quando ele falou, sua mão indo a seu próprio seio, seus dedos atijando seu mamilo. Deus, ele queria fazê-lo por ela. Queria atijar esses dois bonitos pontos duros. olhá-los obscurecer-se, endurecer-se ainda mais.

—O que fará quando eu gozar em sua boca, Terrie? — perguntou—. Pensa que isto vai terminar? Pensa que te afastará simplesmente, como se não tivesse ocorrido?

Ela gemeu. A cabeça avultada de seu pênis, era acariciada, torturada, enquanto as palavras dele a esporeavam. Os lábios se estiraram a seu redor, seus olhos se fecharam, sua expressão se ficou aturdida enquanto lhe dava a melhor mamada de sua vida.

—Sim, chupa-o mais forte, neném —murmurou justo quando começou a fazer isso—Encherei sua boca, depois encherei essa apertada xoxota, Terrie. Eu lhe foderei tão duramente que gritará por mim.

Ele estava fodendo sua boca agora. Suas mãos agarraram seu pau enquanto ela gemia ao redor de sua carne, lambendo-o, sugando-o enquanto ele a fodia, seu pau endurecendo-se, pulsando. Suas mãos se apertaram sobre os fios de cabelo que tinha cativo, mantendo-a em seu lugar, olhando sua boca reluzente tomá-lo com cada golpe.

— Vou gozar, Terrie —Não podia suportá-lo. Seu corpo estava preparado para explorar, seu pau tão sensível, tão desesperada pela liberação que se estava queimando vivo. Esta era uma de suas maiores fantasias, uma de suas maiores necessidades. Terrie, ajoelhada ante ele, gemendo por ele, seu corpo quente e receptivo. Deus o ajudasse, ele a amava.

Seus quadris se arquearam, seu pau empurrou contra sua garganta enquanto sentia que o clímax o alcançava. Relâmpagos saíram de seu escroto e subiram por sua coluna, arqueando seu corpo enquanto o jorro enchia a boca dela.

—Toma-o tudo —sussurrou sem fôlego quando a sentiu tragar, sentiu sua língua dançar sobre a ponta enquanto explorava outra vez em sua boca. E outra vez. E ainda estava duro. lhe pulsem. Ele empurrava contra seus lábios, ofegando por isso antes de inclinar-se e arrastá-la debaixo da mesa.

—Garota má —a acusou ele suavemente enquanto ela o olhava surpreendida—. Isso foi muito mau, Terrie. Vejamos que classe de castigo podemos encontrar para ti.

—O que? —seus olhos se alargaram quando ele subiu de um puxão sobre seu regaço, sustentando-a de barriga para baixo sobre suas pernas enquanto ela lutava fracamente contra ele.

Jesse levantou sua saia por cima de seu traseiro, fazendo uma careta ante a vista dos nus globos que revelou.

—Jesse, ficou louco? OH meu Deus! —exclamou ela quando sua mão fez contato fortemente com a primeira curva arredondada.

Ela ficou imóvel, sua respiração pesada, dura.

—Pode ainda saborear meu sêmen em sua boca, neném? —Ele passou a mão sobre a carne avermelhada.

—Sim —sua voz se rompeu quando um dedo desceu pela fenda de seu ânus.

—Filha de puta — Ele fez uma pausa no estirado, cheio buraco de seu ânus. A base do dilatador que ela tinha posto estava quente, abrigado por seu corpo. O ultra-suave, gelatinoso material estirava seu ânus, enchendo-o, fazendo que seu pau se sacudisse de ciúmes.

Ele golpeou seu cú outra vez. Ela se estremeceu, gritando pela surpresa ante a inesperada dor.

— De agora em diante, só eu posso encher seu ânus —a golpeou outra vez para reforçar a ordem—. A sedução concluiu, Terrie. Agora começa a diversão.

Ele viu avermelhar suas nádegas enquanto lhe dava várias palmadas mais duras. Ela se retorceu baixo ele, gritando de prazer enquanto ele a surrava com erótico calor. retorceu-se sobre seu regaço, suas nádegas levantando-se implorantes quando ele se deteve.

Ele não podia resisti-lo. Era muito fraco, pensou. Ela estava disposta a seduzi-lo. Não se supunha que ele fora tão fácil. Atirou do dilatador, liberando o ânus, olhando o estiramento do pequeno buraco, seus olhos se estreitaram quando ela gemeu de prazer

enquanto o retirava. Lentamente o empurrou outra vez nela, sentindo seu estremecimento de prazer.

—Eu te foderei, Terrie —grunhiu—.te foderei tão duro, tão profundo, que nunca esquecerá o que é me ter te enchendo.

Rasgou a pequena tanga que ela usava, atirando os pedacinhos ao piso enquanto a levantava e a empurrava de costas sobre a mesa. Separou suas pernas movendo-se entre elas, antes de deter-se, seus olhos totalmente abertos quando viu o pequeno aro que emoldurava seus inchado clitóris.

—Filha de puta —disse ele sem fôlego.

Sua xoxota estava perfeitamente barbeada, suave e brilhante por seus sucos. O aro de ouro, brilhante e pequeno perfurando o capuz de seus clitóris era tão atrativo, tão erótico que quase gozou nesse instante ante sua só visão.

Estava a segundos de enterrar seu pau nela, quando um forte golpe na porta do escritório os teve a ambos afastando do escritório. Maldita seja. Por que não tinha feito que Lucian fechasse com chave a maldita porta?

Fechou-se apressadamente as calças, jogando uma olhada a Terrie enquanto ela alisava o vestido nervosamente sobre seus quadris. Ao menos ela podia esconder a maldita prova do que quase tinha passado. Ele se sentou pesadamente em sua cadeira para esconder o volume de suas calças enquanto a porta se abria.

—Senhor Wyman, o senhor Delacourte o chama —Tally entrou no escritório, sua expressão perfeitamente insossa enquanto Terrie se movia nervosamente a seu lado—. Diz que lhe diga que temos o chip Conover preparado, mas que há um problema.

Havia um problema se, e não era com o chip. Passeou seu olhar do Terrie a Tally, então saiu de atrás do escritório. Ele tinha falado ao Jase fazia horas, embora não o tinha feito através do Tally. Esse maldito chip estava bem. O que se traziam estas duas entre mãos?

—Verei-te esta noite—se voltou para o Terrie, olhando-a cuidadosamente.

— Só, Jesse —murmurou ela firmemente—. Esta noite. Sozinho.

Olhou-a atentamente durante um momento.

—Só —. Assentiu brevemente e depois saiu rapidamente do escritório. Malditas mulheres. Elas estavam tramando algo. Pergunta-a era, o que?

Capítulo 9

Ela poderia levar a isto cabo, Terrie se assegurou enquanto preparava o quarto para a chegada do Jesse. Sabia que o fariam no quarto. Ao menos isso esperava. Inspirou profundamente, revisou sua aparência, pela décima vez, e tentou acalmar seus nervos. Nunca tinha tentado nada tão valente sem tomar um primeiro gole. Era algo, por assim dizê-lo, como uma falsa coragem.

Tally estava vestida toda de negro. Parecia um ladrão. Terrie não pôde evitar pôr os olhos em branco antes de que seus nervos tirassem o melhor dela outra vez.

—Deixa de preocupar-se —Tally saiu do banho e entrou em quarto—. Só traga-o aqui e o resto seguirá sozinho.

— E se não estar de acordo com isto? —Passou seus dedos agitadamente por sua cabeleira— E se estiver furioso Tally?

—Então ele não pode gritar como um tonto quando não o fizer —Deu de ombros—. Jogo limpo e tudo isso, querida. Além disso, Jesse não vai estar furioso. Ao princípio estará intrigado. Perguntando-se que tão longe chegará. Não se surpreenderá?

Podia-se dizer que Tally estava fazendo seu melhor esforço por não morrer de risada.

— Acha isto muito divertido Tally —suspirou Terrie—. Não há forma de que isto vá funcionar.

Sentou-se na cama e sacudiu sua cabeça lentamente. Por que estava fazendo isto? Não era a primeira vez que se fazia esta pergunta. Sabia quando se meteu nisto, que tudo o que Jesse desejasse o daria com gosto. Sabia desde há anos. Sabia agora.

Entretanto, também sabia, que ninguém o tinha dado ao Jesse da mesma forma. Através dos anos em que o tinha conhecido, vendo-o entregar-se desinteressadamente. Sempre. Ao Thomas, tinha sido dinheiro. A única coisa pela que Thomas sempre se preocupava. Para seu gêmeo, James, era seu apoio, continuamente, não importava quando nem onde. Era o mesmo para ela, para seus amigos. Frequentemente nem sequer tinham que perguntar. Se Jesse sabia o que se necessitava, então Jesse dava.

Só que entregar-se não parecia ser suficiente. Queria lhe retribuir da mesma maneira que ele o faria. Só seu prazer. Uma fantasia que sabia que ele nunca tinha tido. Jesse o alfa dominante nunca teria permitido que o atassem, lhes dando o controle a duas mulheres. Esse era seu território. Ele entregava prazer; nunca tomava egoisticamente. E ela o tinha permitido desde que o conhecia. Ela tinha tomado tudo o que lhe dava, nunca questionando o porquê, nunca preocupando-se com suas necessidades. Realmente era tão mau?

Sabia que não passava tão frequentemente. Que até na relação com Tess e Cole sozinho tinha passado um par de vezes. Como agora sabia que Jesse nunca voltaria com Tess. Que acontecia, perguntou-se, quando um dos membros se casava? por que, quando era tão imperativo antes do matrimônio, essa necessidade de compartilhar suas mulheres se mitigava depois nas relações? Ao princípio não tinha sido consciente disto, até que Jesse tocou no tema meses antes.

Só suponho que a necessidade não está aí, havia dito encolhendo-se de ombros. O amor troca as coisas, Terrie. Troca-as muito. Mas isso não significa que não desejaria que a mulher que amo conhecesse esse lado de mim. Ou deixar passar por cima esse particular prazer. É parte de quem sou.

Não o tinha entendido então. Demônios, não sabia se o entendia agora. Por que trocaria isso? E por que, enquanto o pensava, queria dar ao Jesse esse tipo de prazer ela mesma de alguma maneira? Um presente sexual, extremamente erótico que definitivamente não pensava repetir.

Tinha pensado que era lhe fazer provar seu próprio remédio. convenceu-se que era assim. Mas realmente não o era. Queria que Jesse soubesse que o aceitava. Que o conhecia. Que ela entendia.

E queria lhe dar um presente que sabia que nunca ninguém lhe deu.

—Terrie —Tally suspiro enquanto se sentava ao lado dela—. Jesse não é algo sério para mim. Mas você é minha amiga. Prometo-te que quando chegar e começemos com isto, terei muito cuidado com seu homem e com sua amizade.

Terrie olhou silenciosamente a sua amiga. Tally suspirou.

—Não desejo fisicamente ao Jesse, Terrie. Você sabe isso. Mas sei o que quer para ele. Somos amigas e quero sua felicidade sobre todas as coisas. Assim quero te ajudar a fazer isto.

Terrie inclinou sua cabeça, olhando de perto à outra mulher. Pela primeira vez o escuro olhar do Tally não tinha brincadeira nem risada.

—Não sente saudades que Jesse não saiba o que fazer contigo —sussurrou brandamente—. É como ele, Tally. Desinteressada...

Tally soprou enquanto se levantava rapidamente.

—De maneira nenhuma Terrie. Sou muito egoísta. Quando acabarmos, me vais ajudar a conseguir esse trabalho no Conover. Seu homem é um chefe desprezível. Demônios, arquiva seus próprios papéis, como se supusera que tem que fazê-lo ele —grunhiu—. Assim não tema, vem com um preço.

Terrie escondeu seu sorriso. Nunca tinha sabido a verdadeira amiga que tinha. Mas agora sabia. As noites que Tally a tinha tirado da casa fazendo-a embebedar-se, tatuar-se, perfurar-se. Terrie recordava aqueles tristes dias claramente. Os dias quando tinha lutado para lhe dar um sentido a sua vida e a quem era. Dias que se perguntou se Thomas tinha tido razão. Se realmente era menos mulher do que sempre tinha acreditado. Nunca o bastante mulher para um homem como Jesse.

—Está bem, podemos fazer isto —anunciou—. Ele estará aqui em menos de uma hora. Eu o algemarei, mas vai estar zangado.

—É obvio que o estará —Tally sorriu—. Essa é a melhor parte—esfregou suas mãos com zombadora impaciência—. Podemos lhe enfaixar os olhos?

Capítulo 10

Terrie já estava esperando Jesse quando ele entrou lentamente no quarto. A casa estava escura, iluminada sozinho pelas velas que mostravam o caminho da porta principal, subia pelas escadas e entrava em seu quarto. O dormitório estava iluminado por dúzias de pequenas velas perfumadas, deixando sua expressão nas sombras. Mas ela vislumbrou sua sombria expressão enquanto ele entrava no quarto.

Tally estava esperando para fazer sua entrada no alpendre traseiro, esperando ver vacilar a luz do dormitório. O sinal de que ela podia entrar. O que Terrie tinha que dizer ao Jesse, não queria que ninguém mais o ouvisse.

Ela o viu empurrar as mãos nos bolsos de suas calças, observando-a com cuidado, seus verdes olhos tranquilos, reflexivos quando ela se sentou na cama, vestida sozinho com o curto vestido de seda que ela se pôs.

—por que tenho o pressentimento que quer falar primeiro? — disse ele quase muito seriamente.

—Por que me conhece tão bem assim —disse ela brandamente, olhando-o um pouco triste—. Sempre o tem feito. Inclusive quando era muito jovem para saber o que isso significava. E quando era muito estúpida para aceitar o que era.

Ele se apoiou contra sua penteadeira, olhando-a silenciosamente. Terrie sentiu que seu peito se apertava pela quebra de onda de emoção que a percorreu. Era tão forte, inclusive agora, enquanto a olhava incertamente, seus olhos brilhavam com todas as emoções que ela nunca se deu conta que estavam aí antes.

—Sei que nunca foi estúpida, Terrie —disse ele tranquilamente—. Assustada. Inocente...

—E muito estúpida para saber o que sentia ou o que queria — terminou ela por ele—. Te amo, Jesse. Sempre te amei.

Ele franziu o cenho, sua expressão meditabunda, intensa.

—Sei isso, Terrie. Sempre soube isso.

Ela inclinou a cabeça. Ele não mentia. Podia vê-lo só por quão sério ele estava.

—E sei que me ama —sussurrou ela, lutando contra suas lágrimas. —Você me amava, antes do Thomas.

Ele exaltou bruscamente.

—Antes do Thomas, durante o Thomas, agora —grunhiu—. O amor não se apaga, assim, de repente, Terrie. O que quer que te diga?

Aí estava, em sua voz. Espessa, controlada, encantadoramente honesta. Se havia algo que ela sabia sobre o Jesse, era que nunca lhe mentiria sobre seus sentimentos por ela. Poderia não lhe dizer algo que ela precisasse saber, mas não lhe mentiria.

—por que não me disse isso? —perguntou ela bruscamente—. por que não me deixou saber isso, Jesse, em vez de me deixar na escuridão?

—Como, neném? —Ele se encolheu de ombros, embora ela via seus punhos apertados nos bolsos. —Estava tão assustada de mim que quase corria cada maldita vez que tratava de me aproximar. Foi assim desde que compreendeu que te desejava realmente. Fugia, por quem eu era, porque o que era, assustava-te.

Não era ele. Ela o contemplou surpreendida. Nunca tinham sido suas necessidades as que a faziam fugir.

Ela sacudiu sua cabeça lentamente.

—Fugia por que meus próprios sentimentos, minhas próprias necessidades, aterrorizavam-me. Não você —sussurrou ela—. Você nunca me assustou, Jesse. Nunca. Mas estava assustada como o inferno de mim mesma.

—Por causa de quem sou. Por causa do que eu queria —disse ele bruscamente.

—Por causa de quem sou. —Ela sacudiu sua cabeça rapidamente—. Não o vê, Jesse? Não foi você. Era eu. Eu não podia dar sentido a minhas próprias necessidades, meus próprios desejos. Não podia entender o que desejava.

—E agora? —Ele parecia tão sozinho, tão preparado para seu rechaço.

Ela se levantou devagar, revelando os artigos que tinha deixado na cama detrás dela. Algemas e laços de tornozelos de couro atados a cadeias. Ela viu seu olhar piscar olhando-os.

—Confiará em mim para que te ame, Jesse? —perguntou ela brandamente—. Confio em ti. Com tudo o que sou. Todas suas necessidades. Confiará em mim também?

O silêncio encheu o quarto durante longos, intensos segundos enquanto ele contemplava a cama.

—Devo assumir que esses não são para ti? —Ele apontando com a cabeça os artigos.

Ela elevou a vista para ele, um pequeno sorriso jogando em seus lábios.

—Não, não são para mim.

Ele se esticou, sua expressão se obscureceu com tal latente sensualidade que ela sentiu sua xoxota umedecer-se em resposta.

Ele esclareceu sua garganta.

—Não significa não, Terrie —lhe recordou ele firmemente—. Posso ser o suficientemente homem para te dar o que você deseja, dentro do razoável.

Ela sorriu brandamente.

—Você sempre me deste mais do que mereço, Jesse. Mas agora, quero ser eu quem te dê. Meu presente para ti, porque te amo.

Ele tiro suas mãos das calças, seus dedos trabalharam lentamente nos botões de sua camisa. Ele olhou ao redor do dormitório com curiosidade.

— Por que estou de repente nervoso? —perguntou-lhe com um meio sorriso. Uma tentativa pouco entusiasta de lhe recordar quanto amava ele ter o controle.

Moveu-se para ele, sua mão se elevou para tocar seu peito, deleitando-se com a sensação do duro, quente músculo sob sua

escura pele. Ela sentiu que seu fôlego se acelerava quando deixou um beijo entre os limites de sua camisa enquanto esta caía aberta. As mãos dele se levantaram, subindo pelas costas enquanto ele a atraía mais perto.

—Deus, Terrie, faz-me perder todo meu controle. Sabe? —Ele baixou a cabeça, seus lábios se apertaram contra sua têmpora, sua bochecha, depois contra seus lábios.

Terrie gemeu ante a crescente fome quando sua língua varreu seus lábios, lambendo-os, provando-a, saboreando-a enquanto seus braços se apertavam ao redor dela.

—Isso é justo, porque você me faz o mesmo —disse ela ofegante, contra sua língua, logo gemeu de prazer quando seus lábios tomaram o controle dos seus, sua língua forçando a entrada a sua boca com um golpe de acalorado prazer.

Seus dedos se apertaram sobre seu vestido. Seu corpo se esticou. Os pequenos signos de sua excitação, sua necessidade dela, só fizeram crescer sua própria necessidade. Ela se moveu contra ele, deleitando-se em seu beijo. Seus lábios eram duros, ásperos, incrivelmente gentis sobre os seus. O impulso de sua língua dentro de sua boca com golpes poderosos, fazendo-a faminta por mais e mais de seu sabor.

As mãos dele se moveram a seus ombros nus, passando sobre a pele, fazendo-a tremer com o prazer quente que aconteceu um raio por seu corpo. Um roçar tão simples, pensou ela com temor, só os nós de seus dedos, e sua vagina se apertou com os agudos dardos de quentes sensações que eles criaram.

Seus lábios se moveram sobre os seus lenta e facilmente. Tão suave. Sua mesma suavidade estava em desacordo com a tensão que fazia a seu corpo apertar-se, deixando-o mais duro, mais forte que nunca antes. A ternura nunca trocou. Ele gemeu com áspera fome. Sua língua saqueou sua boca, tomando-a eroticamente com a sua, ainda assim, cada toque era tão controlado, tão ligeiro e de tal adoração que fez a sua alma chorar com a necessidade que lhe transmitia.

—Espera. Espera —. Ela se retirou, consciente que uma vez mais Jesse estava dando. Sobrecarregando seus sentidos, capturando-a com um prazer tão sedutor tão erótico que ela não podia fazer nada, solo responder.

Não podia perder o controle, pensou freneticamente. Isto era para o Jesse. Seu prazer. Sua necessidade. Ela tinha que lhe devolver o doloroso êxtase que lhe dava cada vez que a tocava.

—Terrie —Ele estava ofegando por respirar enquanto apoiava a frente contra a sua, suas mãos, solo as Palmas, roçando seus ombros. —Necessito-te tanto que tremo, neném. Poderia te devorar agora, aqui de pé, contra esta fodida parede.

—Não —Ela sacudiu sua cabeça, afastando-se dele até que suas mãos agarraram seus quadris, sustentando-a quieta—. Por favor, Jesse —. Ela levantou o olhar para ele, sabendo o que ele queria lhe dar. Tinha que lhe dar. Mas primeiro, ela tinha que lhe dar ao Jesse. —me deixe fazer isto, Jesse. Por favor. Só esta vez.

Ele gemeu bruscamente, sua cabeça caiu contra a parede enquanto ele olhava para o teto.

—Terrie, me torture toda a noite e prometo que surrarei seu traseiro com toda segurança.

—Promessas, promessas —ela sorriu abertamente quando seus dedos foram a seu cinturão—. Vamos, Jesse, sei valente.

Ele baixou o olhar para ela enquanto se tirava os sapatos, seu abdômen esticando-se enquanto os dedos dela o acariciavam.

—Sem perfurações —Ele franziu o cenho ferozmente —. Ponha um anel em meu mamilo, Terrie, e todas as apostas se acabam. Terei que tomar represálias.

Ela dirigiu seus dedos ao pequeno calhau que era seu masculino mamilo e sorriu abertamente provando-o.

—O ouro se veria bem em ti, Jesse. Deveria pensar nisso.

Ele soprou bruscamente.

—Não acredito, neném —gemeu ele quando ela deslizou o zíper de suas calças, baixando-o, o dorso de seus dedos acariciando o duro limite de seu pau sob sua cueca de seda.

Lhe tirou as calças e a cueca lentamente, beijando suas duras coxas enquanto o fazia. Os músculos ali se esticaram, seu pau se sacudiu enquanto sua língua acariciava sua pele languidamente.

—Filha da puta, estas me matando —gemeu ele, suas mãos apertando-se em seu cabelo quando ela soprou brandamente sobre seu apertado escroto.

—Amo-te, Jesse. Amo-te com tudo o que posso te dar —Ela se inclinou mais perto, sua língua acariciou apertado o saco. Suas pernas se separaram para ela, seu pau duro, a carne estirada tão fortemente sobre ela que reluziu à luz das velas.

Seu escroto estava sem pêlos. Ela amou isso. O saco era tão sedoso, tão suave sem nada que dificultasse seus ligeiros golpes. As mãos dele se apertaram em seu cabelo quando seus dentes o roçaram suavemente, seus quadris empurraram a carne mais perto de sua língua brincalhona.

—Deus, Terrie —Sua voz era profunda, estrangulada—. Sua língua me está matando, neném.

Um último lamento carinhoso e então ela se afastou, lambendo seus lábios enquanto se levantava de sua posição ajoelhada no chão.

—Sobre a cama —sussurrou ela.

Seu olhar voou às correias.

—Foder —ele exaltou bruscamente.

—Chegaremos ali —riu ela suavemente—. De formas que lhe deixassem gritando de prazer.

—Essa parte de gritar —Ele a olhou nervoso. —Nada muito pesado, verdade?

Ela levantou uma sobrancelha.

—Não se preocupe, Jesse, prometo não cruzar nenhuma área restringida.

Ele respirou com alívio.

—Sabia que te amava por uma razão —resmungou—. Bem. —Ele empertigou os ombros com tal amostra de coragem que ela teve que sufocar a risada—. Vamos fazer isto antes de que me acovarde.

Deixou-se cair na cama, estendendo seus braços e pernas com tal relutância que ela quase riu em voz alta. Em troca, moveu-se rapidamente a suas mãos. Atou-as às algemas, depois prendeu a outra ponta às cadeias que estavam na cabeceira da cama. Os punhos de couro eram mais difíceis de atar, mas aos poucos minutos ela tinha prendido seus tornozelos também.

Ele a olhou com olhos semicerrados, o verde brilhante esquentando-se a um nível quase perigoso quando ela arrastou seus dedos pelo interior de sua tensa perna. Ela respirou fundo.

Apesar do plano do Tally, ela não tinha nenhuma intenção de lhe enfaixar os olhos.

—Recorda quando te ameacei te compartilhando com uma de minhas amigas? —perguntou-lhe ela brandamente enquanto ficava de joelhos e se tirava rapidamente o vestido de seda.

Seus olhos se alargaram. Ao princípio com surpresa, logo com crescente calor.

—O que tem feito, Terrie?

—Quero te dar a provar o que sei que você me dará eventualmente —sussurrou ela—. Agradar, Jesse. O prazer mais erótico que pude pensar para ti. Deixasse-me fazer isto? Não posso fazê-lo sem sua permissão.

Sua respiração era árdua, áspera.

—Foder Tally —O gemido não foi um de prazer antecipado—. Sei condenadamente bem que você não deixaria a ninguém mais nesta habitação conosco.

Ela podia ouvir seu nervosismo agora.

—Terrie, carinho, faria algo por ti neste mundo, seu sabe isso. Mas essa mulher é perigosa.

Ela se desceu da cama, controlando seu sorriso.

—Você não disse não, Jesse —lhe recordou ela— Está dizendo não?

Ele esclareceu sua garganta.

—Nada de perfurações, verdade? —Sua voz era mais grossa, quase irreconhecível por sua excitação.

—Nenhuma perfuração, Jesse —prometeu ela enquanto acendia a luz, deixando-a um segundo, logo a apago outra vez—. Deveria te enfaixar os olhos?

—Deus, não! —grunhiu ele—. vou olhar, Terrie, cada movimento que faça. E neném, quando a situação troque, vou fazer te gritar por piedade tão forte e tão alto como você me faça gritar. Melhor lembrar disso.

—Estou esperando isso —murmurou ela enquanto Tally entrava no quarto—Não tem nem idéia, Jesse, de como estou esperando isso.

Capítulo 11

Jesse olhou às duas mulheres cuidadosamente. Tinha tido um pressentimento, fazia anos, de que Terrie podia mais que coincidir com seus desejos, mas, maldito fora se alguma vez tivesse esperado isto.

Tally. Infernos, tinha suspeitado que ela era um gato selvagem, mas não podia professar nenhum desejo por ela. Devia admitir que era condenadamente bonita, entretanto. Só umas polegadas mais baixa que Terrie, sua pele um contraste escuro com a pele cremosa do Terrie. Seu comprido cabelo negro encaracolado descendo por suas costas, seus olhos escuros cintilaram com divertido desejo.

—Deve-me uma, chefe —murmurou ela enquanto se movia ao longo de seu flanco, seus lábios sussurrando em seu ouvido enquanto Terrie se movia ao outro—. O grande momento.

Uma corrente de ardente luxúria chamoscou seu corpo quando os lábios do Terrie voaram sobre seu pescoço. As sensações os gemidos eram mais fortes, mais capitalistas do que ele tinha esperado. Esticou as ataduras, seus dedos se fecharam em punhos com sua necessidade de tocar agora. Duas mãos acariciavam seu peito, seu abdômen, levantando sua tensão arterial e seu nível de excitação a alturas que ele nunca tinha sonhado que pudessem chegar.

Ambas as mãos eram suaves, sedosas e quentes. Embora as do Terrie continham um calor, uma suavidade que ele não tinha conhecido nunca. Ela o acariciou como se seu prazer viesse só do roçar em sua pele. Não é que Tally não soubesse usar suas mãos. Usava-as malditamente bem. E suas unhas. Cada músculo de seu corpo se apertou quando as usou sobre seu mamilo. Merda, isso não deveria sentir-se tão condenadamente bem.

—Terrie —ele grunhiu seu nome enquanto seu olhar fixo se obscurecia com o prazer que subia em espiral.

Sentiu como se os lábios, as línguas e os dedos sedutores estivessem em todas partes. Seus mamilos, seu peito, seu abdômen. Uma onda de sedoso calor quando os lábios do Terrie voaram sobre ele e os Tally perambulavam sobre seu peito.

—Sente-se bem, Jesse? —Terrie respirou contra seus lábios, seus olhos escuros à luz da vela e cheios de emoção.

— Me beije, Terrie —grunhiu ele—. antes de que me deixe louco por seu sabor.

Ela sorriu. Uma inclinação lenta de seus lábios que fez que seu pênis se sacudisse em resposta. Foi um sorriso erótico, cativante e o teve gemendo de frustração sensual. Ela se inclinou sobre ele, seus peitos roçando contra seu braço, seu peito. O anel de ouro em seu mamilo o tentou quando ele baixou o olhar, brilhando contra o atrativo pico quando ela o arrastou através de seu peito.

Seus lábios tocaram os seus, sua língua acariciou. Seu corpo saltou quando os lábios de Tally se moveram sobre seu peito, sua

língua dava voltas em seu mamilo. Maldição, não se supunha que isso se sentia tão bem.

Mas o beijo do Terrie fundiu seu cérebro. Lutou contra as correias, desesperado por tocá-la. Tinha que tocá-la, pousar suas mãos sobre seu corpo, lhe mostrar com seu contato, com seu beijo, o que ela significava para ele.

Não havia nenhuma escapatória das correias. Nenhuma escapatória do quente êxtase que se movia sobre seu corpo. Os lábios de Terrie eram fogo sedoso nos seus quando sua cabeça se levantou para aproximar-se mais ao beijo que lhe provava. Mas ela estava sempre se separando, lhe lambendo, burlando-se dele com a necessidade de mais.

As mãos de seda eram como línguas de fogo em seu corpo quando ela finalmente veio a ele. Sua língua escorregou em sua boca, seu quebrado gemido sussurrando ao redor dele quando ela tomou o que necessitava do beijo. Profunda, faminta, sua língua empurrou através de seus lábios, enredando-se com a sua, estirando seus sentidos em um instante de luxúria deliciosa.

Ele gemeu ante a perda de seu roçar quando ela se retirou, seus olhos se abriram, seu olhar se obscureceu quando seus dentes beliscaram sua mandíbula, logo começou a mover-se mais abaixo. O aroma da quente necessidade feminina parecia um afrodisíaco a seus sentidos. Este lhe rodeou, esticando seu corpo a um ponto de sensível inflamação que era quase dolorosa.

—Sente-se bem? —ela respirou em seu ouvido quando seu corpo começou a mover-se mais abaixo.

—Está-me matando —ofegou ele, sentindo os lábios e a língua de Tally acariciando seu abdômen, suas pequenas mãos quentes roçando suas coxas.

—Estou te amando —negou ela—. Todo você, Jesse. Só me deixe te amar.

Seus lábios baixaram, acariciando seu peito, seu abdômen. Ele gemeu de crescente prazer, seu pênis palpitante, sacudiu-se, quando elas abaixaram devagar aproximando-se do centro de suas coxas.

Estava seguro que elas estavam determinadas a deixá-lo louco. Então sentiu lábios suaves que subiam pelo interior de uma coxa, um aventureiro golpe rápido de língua na carne lisa de seu escroto.

—Terrie. —Ele lutou por arquear-se mais perto quando a língua de Terrie se uniu ao jogo, lambendo o eixo de seu pau, formando redemoinhos ao redor da inchada cabeça.

Podia sentir seu gozo se aproximando. Seu escroto se apertou por isso, seu corpo ficando eletrizado. Estava tão condenadamente perto, sabia que estava a uns segundos de gozar pelo puro erotismo do ato.

Olhou abaixo, ao longo de seu corpo, para ver Terrie deitada ao lado dele, seus peitos roçando sua coxa enquanto sua boca se movia devagar, com adoração sobre seu pau. A carne robusta reluzia com sua saliva, sacudindo-se pela chicotada acalorada de sua língua. Seus olhos se fecharam, seu prazer por sua resposta claramente escrita em sua expressão.

Debaixo dela, estirada entre suas coxas abertas, Tally estava ocupada torturando, atormentando seu apertado escroto. Ela o lambeu e chupou, seus dentes o arranharam eroticamente, sua língua lhe lavando com brilhante calor.

O controle era uma coisa do passado. Jesse existia sozinho pelo prazer, a tortura deliciosa que as duas mulheres praticavam sobre seu restringido corpo. Lutou contra as cadeias, seu corpo arqueando-se, grunhidos ásperos, guturais soavam em seu peito quando lutou por sua liberação.

Então a boca de Terrie se apertou nele, lhe levando mais profundo em sua boca, amamentando a cabeça de seu pau com um profunda, rítmica flexão de sua boca e língua que resultou ser muito quando se combinava com o trabalho da boca do Tally em seu escroto.

Seu rouco grito foi arrancado de seu peito quando ele sentiu que sua liberação explorava por seu corpo. Sua cabeça se arqueou para trás, enterrando-se no colchão baixo ele enquanto seus quadris se arqueavam mais alto para a tortura de Terrie amamentando-o. Os destrutivos tremores do clímax sacudiram seu corpo, seu testículo, disparando seu sêmen da ponta de seu pau como se este fora o primeiro clímax de sua vida.

—Terrie. Filha da puta! —Seu grito foi arrancado de sua mesma alma enquanto o prazer o balançava, estremecendo-o, para deixá-lo ofegando em uma seqüência tão intensa que ele se perguntou se se recuperaria realmente alguma vez.

Capítulo 12

Terrie se arrastou devagar da cama à manhã seguinte. Seu corpo estava agradavelmente dolorido, desenhando um sorriso satisfeito em seus lábios. Jesse tinha estado incontrolável depois de liberar o das algemas. Só Deus sabia quando Tally finalmente partiu, porque do momento em que ele ganhou sua liberdade Jesse tinha arrojado ao Terrie sobre suas costas, seu pau empurrando duro e rápido dentro dela, e ele não se deteve durante horas.

A alvorada se insinuou no quarto quando ele paralisou ao lado dela, jurando que ela ia pagar por sua perda de controle. Entrando na ducha ela ficou sob a água fumegante, seus olhos fechados, deleitando-se com a lembrança dos roucos gritos de gozo de Jesse, suas palavras roucas, sexies enquanto elogiava seu corpo, sua sexualidade. Essa tinha sido a noite mais assombrosa de sua vida.

Apoiando-se contra a parede da ducha ela ensaboou sua esponja de banho, seu coração palpitava com um forte ritmo enquanto os nervos começavam a apanhá-la outra vez. Ela sabia o que estava por vir e embora isso não a assustava, perguntou-se pelas mudanças em si mesmo. Jesse sempre tinha sido uma parte de sua vida. Durante anos ele tinha estado ali, e embora tivesse tratado de não apoiar-se nele, ela sabia que ele estava ali se surgisse a necessidade.

Sempre ali. Ela mordeu seu lábio quando o pensamento cruzou por sua mente. Sempre esperando, sempre desejando, como ela. Sempre desejando uma única coisa, a única parte dela que a assustava mais que qualquer outra coisa.

Era suficientemente valente para ser a mulher que Jesse necessitava? Passou a esponja devagar sobre seus peitos, que tremiam ante a sensibilidade de seu próprio corpo. Sim, pensou com outro sorriso, ela poderia fazê-lo. Certamente poderia.

De qualquer modo, ela não estava perto de terminar com o Jesse Wyman. Ele tinha sussurrado as palavras que precisava

escutar quando o sonho a alcançou essa manhã, mas ele ainda tinha que dizer-lhe enquanto estivesse totalmente acordada. Terrie queria vê-lo, saber o que ele quis dizer quando compartilhou seu amor com ela. Ele havia dito as palavras vacilando, como inseguro de sua reação ou sua consciência.

Eu sempre te amei. Sua voz tinha sido incrivelmente suave, áspera e rouca, espessa pela emoção, diferente de qualquer outra que ela tivesse ouvido no Jesse antes. Quando se vestiu, jurou que de uma vez e para sempre, antes de que esta relação fora mais longe, ela e Jesse tinham que falar. Havia muito entre eles, muitos segredos, muitas palavras não ditas. Este era o momento para esclarecê-lo. Tempo de aceitar o passado, não só por ela, mas também pelo Jesse.

Thomas tinha deixado uma herança de dor e amargura com muitas de suas ações e sua brutal crueldade. De algum jeito ele tinha sabido que Jesse se preocupava com ela, do mesmo modo que tinha adivinhado seus sentimentos pelo Jesse. Ele tinha usado essas emoções e os tinha enganado a ambos em seu propósito de fazer mal a tantas pessoas como pudesse. Como se só despojando-os, vendo a agonia que ele criava, pudesse encontrar um pouco de felicidade em sua vida.

Terrie sacudiu sua cabeça ante o pensamento disso. Ela mesma necessitava de respostas. Tinha que saber de uma vez por todas para onde se dirigiam ela e Jesse. Rapidamente secou seu corpo, movendo-se dentro do dormitório para vestir-se antes de dirigir-se ao escritório do Jesse.

Quando ela entrou no quarto o telefone soava insistentemente.

—Sim? —Ela agarrou o receptor enquanto começava a procurar em uma gaveta de seu armário uma lingerie.

—Almoçamos juntos? —Sua escura voz a fez tremer, sua xoxota palpitando com demasiada necessidade enquanto ela fechava seus olhos para saborear o som.

—Onde? —Sua voz era rouca. Ela rechaçava tentar esconder sua necessidade agora. Ele a conhecia, sabia que não podia resistir o prazer que ele poderia lhe dar.

—Meu escritório, quando você chegar —disse ele brandamente—. Tenho que fazer umas coisas primeiro, depois estarei livre o resto do dia.

O resto do dia para jogar. Lutou para impedir de ofegar como uma adolescente inexperiente ao pensar nisso. Conseguiu-o, mas solo escassamente.

—Sonha bem —. Ela devorou uma tanga azul meia-noite da gaveta e um sutiã de seda que fazia jogo enquanto lutava por tratar de respirar corretamente.

—Terrie —Sua voz era suave, baixa, um choque de prazer sexual através de seus sentidos.

Ela tragou fortemente.

—Sim, Jesse?

—Usa o dilatador anal outra vez, e esse lindo, pequeno e ajustado vestido violeta que pendura em seu armário. E nenhum sutiã, Terrie.

O som dominante, desumano de sua voz a fez tremer de nervosa antecipação.

—Talvez...

—Terrie —Havia agora um fio em sua voz que fazia a sua vulva tremer em reação—. Usa-o ou te prometo que desejará havê-lo feito.

A linha se desconectou.

Terrie olhou sobressaltada o telefone durante um segundo antes de rir brandamente. Oh, agora era um homem lutando pelo controle. Desesperadamente. Era um macho alfa dominante lutando para reafirmar sua autoridade. Ela o amava. perguntou-se quão rapidamente poderia fazê-lo perder o equilíbrio outra vez? Inspirando profundamente, sorrindo pela antecipação, jurou-se averiguá-lo.

* * * * *

—Os homens são tão previsíveis —Tally fechou a porta detrás dela quando Jesse pendurou o telefone e suspirou profunda e asperamente.

Ele arqueou uma sobrancelha sarcasticamente.

—Chamou, Tally?

Ela fez rodar seus olhos expresivamente. A mulher era uma ameaça. Ele sabia que era uma ameaça quando a contratou no ano anterior; agora estava ainda mais convencido disso.

—Você sabe Jesse, nos conhecemos o um ao outro a muito tempo tempo —Ela se sentou regidamente na cadeira em frente dele, alisando sua saia algo distraidamente antes de olhá-lo outra vez. Fresca como um pepino, essa era Tally.

—Sim —confessou ele cuidadosamente, perguntando-se aonde ia ela com isto.

— Conheço Terrie há mais tempo ainda —suspirou ela com paciência—. É uma pequena coisa tão valente quando o quer ser. Mas essa valentia não vai estender se ao ménage previsto, tal como a ti e a seus amigos gosta. Se a quiser, vais ter que surpreendê-la. Desafiá-la. A voz de Tally era um desafio em si mesma—. Mas uma vez que ela o faça, estou segura que aceitará totalmente seus pequenos jogos de dominação.

Ela se reclinou em sua cadeira, sua atitude era de zombadora aceitação ante uma excentricidade em que encontrava pouca diversão.

—Sabe, Tally —Ele se inclinou para diante em sua cadeira, controlando seu sorriso—. Como você diz, conhecemo-nos o um ao outro por algum tempo. E não pense que você é a única de nós que pode ler facilmente entre linhas.

Seus olhos se alargaram em falsa surpresa.

—Doçura, nunca imaginei tal coisa. Ela sacudiu sua cabeça tolerantemente—. Você tem realmente idéias estranhas.

—Tally, não sou tão simples como você crê—lhe advertiu ele tranqüilamente, lhe permitindo ver o centro de firme propósito que ele guardava com cuidado debaixo da superfície. —Conheço muitos

de seus pequenos segredos, carinho, e não pense nem durante um minuto que você conseguirá perseguir ao grupo por sempre.

—Ah eles —Ela agitou sua mão descuidadamente—. Eu em seu lugar me preocuparia menos de seus companheiros de jogo e mais de sua amante —. Ela sorriu abertamente. —Terrie seguirá roubando seu controle, Jesse, se não fizer algo rapidamente. Ela pode ser uma pequena coisa dominante, verdade? —Ela riu entre dentes maliciosamente.

Jesse permaneceu tranquilo, embora sua diversão estava crescendo. Tally era extremamente segura, zombadora, mais que um pouco dominante ela mesma. Ele não podia esperar a ver sua queda.

—Tally, tem o resto do dia livre —lhe disse ele brandamente— Muito tempo para almoçar, jantar cedo. Verei-te amanhã.

Ela suspirou, e ele estava intrigado ao ver a impressão de uma panela formando-se ao longo de seus lábios antes de que ela o controlasse cuidadosamente.

—E quem vai ser o companheiro de jogos? —Ela tratou de parecer casual, curiosa, mas ele apanhou a indireta de algo mais.

Ele se inclinou, aproximando-se de sua mesa, inclinando sua cabeça ante a divertida pergunta.

—A quem sugeriria, Tally?

Ela se encolheu de ombros com negligência.

—Eu estava simplesmente curiosa, Jesse.

—Há alguém que não deveria ser considerado, Tally? —Ele se reclinou em sua cadeira, olhando-a com cuidado.

Ela se parou elegantemente.

—Você e seus amiguitinho não são realmente de meu interesse. A propósito, Lucian Conover chamou. Virá depois do almoço para falar de algo sobre esse contrato com o que tinha problemas — ela bufou desdenhosamente—. Ele não quis escutar que você poderia estar ocupado. Irei almoçar agora, querido. Tome cuidado com algemas escondidas e outras coisas do mesmo estilo. A divertida risada era suave, melodiosa em sua confiança.

—Tally —Ele a deteve quando ela se aproximou da porta.

—Sim, Jesse —Ela se voltou atrás, seu corpo se balançou graciosamente.

—Ao Lucian gosta das algemas, doçura, e muito mais. Você poderia querer olhar quanto zomba dele.

Seu sorriso se voltou malvada, decididamente sexual.

—OH Jesse, querido, não se preocupe. Não lhe farei muito mal a ele.

Ele riu entre dentes enquanto ela deixava a sala. Sabia que Lucian faria finalmente seu movimento com a pequena beleza temperamental, só se perguntou se o outro homem sobreviveria.

Capítulo 13

A ante-sala estava deserta. Terrie respirou profundamente, lutando contra a permanente dor em seu traseiro, ocasionado pelo dilatador inserido nele. A seda do vestido raspava contra seus sensíveis mamilos. Seu sexo jorrava ardentemente. Até certo ponto, suspeitava o que estava por acontecer. A crescente rajada de temor, nervos e antecipação quase a tinha ofegando de desejo.

Pôs trava à porta enquanto a fechava detrás dela. Os escritórios principais estavam silenciosos esta tarde, mas não

queria correr nenhum risco de que ela e Jesse fossem incomodados.

A noite anterior se entregou ao Jesse do único modo em que sabia fazê-lo, para lhe demonstrar que compreendia as necessidades e desejos que eram tão parte dele. Inclusive compreendia, até certo ponto, essa mesma necessidade. Vendo o Tally tocá-lo, observar seu desejo, seu prazer, ouvir sua respiração vacilar enquanto permitia que o prazer o cobrisse, tinha sido incrivelmente excitante.

Ao preparar a experiência, estava mais que consciente de que lhe tinha outorgada permissão ao Jesse, implicitamente, para que lhe devolvesse a bola. Tinha-lhe dado sua aceitação sem palavras, e agora lutava por conter seu nervosismo ante a eleição. Ela jamais tinha sido tirada de semelhante modo. Jamais tinha sido compartilhada entre dois homens. Até o Jesse, jamais tinha conhecido um amor tão duro, esse prazer tão incrível, em espirais, que podia ser conseguido do limite mais profundo da luxúria.

Mordeu-se o lábio enquanto se aproximava da porta dele. Estava apenas aberta, e nenhum som provinha do quarto que estava mais à frente. De algum modo, ele as tinha arrumado para controlar-se novamente. Podia senti-lo, sabia. A voz dele no telefone, mais cedo, o tinha assegurado.

Abriu a porta lentamente, entrando na sala enquanto seu olhar procurava o Jesse.

Ele estava parado frente às enormes janelas, cobertas por cortinados. A habitação estava escura; sua forma era alta, elegante, imponente.

—Fecha a porta com chave —Sua voz era um forte estrondo de luxúria.

Terrie sentiu que seu ventre se apertava, sua xoxota se enchia. Fechou a porta com mãos trementes, girando a chave e quase sobressaltando-se ante o agudo som que produziu. Ficou parada em silêncio, observando-o, tentando não ofegar por suas próprias crescentes necessidades sexuais. Podia sentir que seus mamilos se endureciam ainda mais, sua vagina apertando-se com uma insuportável necessidade.

Seus olhos se viram atraídos para a mesa baixa frente ao sofá de couro. Terrie respirou fundo para evitar gemer. Sobre a mesa jazia um tubo de lubrificação, duas pequenas braçadeiras para os mamilos e um consolador de gelatina, possivelmente da metade do largo do pênis dele, mas igual de comprimento. Seu olhar retornou a ele.

Ela se sobressaltou quando ele se moveu. Um ondulação de movimentos enquanto ele caminhava para a mesa baixa, observando primeiro os artigos e logo a ela.

—Conhece-me a muito tempo tempo, Terrie —disse brandamente—. Jamais me esforcei por ocultar quem sou ou o que desfruto de ti.

Deteve-se por longos momentos, como esperando para ver se ela negaria suas palavras. Ela não podia. Sempre o tinha sabido.

—Outros me chamariam pervertido... depravado — continuou—. Tampouco negarei isso. Definitivamente, não é convencional, mas é quem sou. E é um desejo que não pode te negar, Terrie. Já não.

Ela não estava tentando negá-lo, mas que a condenassem se soubesse o que fazer agora. lambeu-se os lábios nervosamente, consciente de que os olhos dele se estreitavam ante esse movimento.

—Não o neguei, Jesse —disse finalmente com suavidade.

Um pequeno sorriso apareceu nos lábios dele.

—Não, não o tem feito —Levantou seu braço, estendendo a mão para ela— Vem aqui, Terrie.

Ela caminhou para ele lentamente, tremendo, dolorosamente consciente de seu corpo e do fogo sexual que o percorria. Sentiu como se houvesse chamas saltando em sua xoxoa, queimando direto até sua alma. Enquanto se aproximava dele, o calor queimou seu corpo, seus seios, seu ânus. Quase se estremeceu pela fome de senti-lo investindo forte e duro dentro dela. Dominando-a. Outorgando o presente de sua própria rendição, sua completa submissão a suas próprias necessidades.

As mãos dele se deslizaram para cima por seus braços. Terrie respirou profundamente, sua fome dele quase superava qualquer

aparência de controle que poderia haver possuído. Sua carne se estremeceu, pequenos calafrios se elevavam ante o roçar das mãos calosas dele, ante o calor de seu corpo.

—Sabe o quanto te acho linda? —perguntou-lhe ele enquanto seus dedos se moviam para os pequenos botões do vestido dela, deixando em liberdade o primeiro—. Quanto esperei para te tocar, quantas noites passei deitado em uma febre de fúria enquanto Thomas vivia? Lhe rogando a Deus que não te tocasse, que não te machucasse.

Ela sacudiu a cabeça, lutando contra essas lembranças.

—Não haverá mais mentiras entre nós, Terrie. Não mais segredos —Se inclinou mais perto, com seus lábios roçando a orelha de enquanto lhe sussurrava—: Sabe quão duro foi partir as noites que ia jantar enquanto ele vivia, com sua permissão para foder-te ressonando em meus ouvidos? Minha necessidade de te escutar gritar meu nome, palpitando contra meu pênis?

Os olhos dela se abriram de assombro ante a proximidade da violência em seu tom.

—Sinto-o —Tremeu enquanto ele a sustentava—. Não sabia. Tinha tanto medo disto —Ela tremeu enquanto lhe mordiscava o lóbulo.

Antes de que ela pudesse adivinhar suas intenções, a mão dele se enganchou no frente de seu vestido, e com um rápido movimento rasgou o tecido. Os botões se pulverizaram enquanto ela ofegava, surpreendida, só para gemer de prazer quando os lábios dele cobriram os seus, sua língua afundando-se depois dos lábios apartados, para o úmido interior de sua boca.

Ele separou de um puxão os farrapos de seda que ficavam sobre o corpo dela um segundo antes de que seus braços a esmagassem contra seu peito. O algodão egípcio de sua camisa lhe raspou os mamilos, queimando-a com a sensação, enquanto os lábios dele se moviam famintos sobre os seus, sua língua investindo entre seus lábios, lambendo os seus, enroscando-se enquanto ela gemia com uma crescente necessidade.

Sua xoxota se contraiu espasmodicamente entre suas coxas, jorrando furiosamente enquanto o peso do aro em seu mamilo tornava sensível o bico de um seio. Uma mão se moveu para o

peso da massa de seu cabelo enquanto lhe jogava a cabeça mais para trás, os lábios movendo-se pelo pescoço dela, acariciando e formigantes arcos elétricos de sensações sobre sua carne antes de que ele levantasse a cabeça e a observasse com uma profunda excitação.

Ela ficou ali parada, ofegando, balançando-se enquanto ele se separava dela. Estirando-se, ele tomou as duas braçadeiras de mamilos enquanto ela tragava com esforço. Seus olhares se encontraram enquanto ele a olhava cuidadosamente, com as pequenas braçadeiras enfeitadas na mão.

A cabeça dele descendeu para seus seios.

—Jesse —Seu gemido foi parte temor, em parte uma incrível necessidade de que a língua dele comesse a lambar, que os lábios chupassem até que seus mamilos estivessem duros e dolorosos nos montículos de seus peitos.

—Só um pouco de dor —sussurrou ele—. Mas te agrada um pouco de dor, certo, Terrie?

Colocou a primeira braçadeira; seu firme e mordente pressão quase a fazia chegar ao clímax, pela dor/prazer. Não pôde conter seu grito enquanto ele aplicava a companheira a seu outro mamilo. estava-se balançando, sua xoxota derramando seu espesso suco enquanto as sensações ameaçavam afligindo.

O dedo dele empurrou as pequenas jóias que penduravam da braçadeira, e ela se mordeu o lábio ante o puxão em sua carne furiosamente excitada.

—Jesse, não sei se posso suportá-lo —O prazer e a dor a estavam alagando.

Os dedos dele foram para sua bochecha, tocando-a amável, amorosamente.

—Quando for muito, Terrie, simplesmente diga-o. Não tirarei de ti, neném. Quero te dar.

Ela se mordeu o lábio ante a emoção na voz dele. Palpitava com a necessidade dele de lhe demonstrar tudo o que era, ecoando com seus próprios desejos profundos e escuros.

—Te recoste no sofá. Sobre seu estômago —Sua voz era áspera ao lutar por controlar-se—. Levanta seus quadris. me deixe ver o bem que se enche seu traseiro com esse dilatador.

Ela quase se deixou cair no tapete ante o estalo de luxúria que subiu subitamente através de seu corpo. Fez o que lhe ordenava, estirando-se sobre a fria e ajustado cobertor que cobria o sofá de couro. Localizou-se seu corpo como ele tinha exigido, estremecendo-se ante a idéia do olhar dele voando para o grosso artefato que a estirava.

— Lindo —murmurou ele, um segundo antes de que ela o escutasse despindo-se.

Um desejo agônico atravessou o corpo dela. As braçadeiras em seus mamilos não estavam muito apertadas; a pressão a estava matando, pela necessidade de ter mais. Um segundo mais tarde, chegou.

Não houve advertência. Nem um som que indicasse suas intenções. A mão dele aterrisou firmemente, quente sobre a arredondada nádega. Terrie gritou, mas mais que a dor, o prazer abriu um destrutivo caminho através de seu corpo enquanto sua vagina bramava com uma furiosa demanda. Um segundo mais tarde, outro golpe caiu sobre a outra nádega. Ela se sobressaltou, gritando, embora seus quadris se arquearam por mais.

Não podia suportá-lo. Uma luxúria abrasante a alagou, apoderando-se dela de um modo que jamais poderia ter imaginado. Em questão de minutos seu traseiro ardia, sua xoxota gotejava, chorando com ávida necessidade.

—Tem o cuzinho mais formoso que tenha visto em uma mulher —disse ele enquanto sua mão acalmava a carne enfermo—. Sabe quantas noites me masturbei pensando em foder seu doce traseiro, Terrie?

Capítulo 14

Terrie gemeu. Seus músculos se apertaram ao redor do dilatador que a estirava, antecipando a invasão mais dura, mais quente de seu grosso pênis dentro dela. Suas nádegas estavam

quentes pelas acesas palmadas de sua mão, sua xoxota um inferno de excitação não apagada.

—Meu —sussurrou ele outra vez enquanto sua boca subia pela quente curva de uma nádega, fazendo-a sacudir-se pelo prazer que reverberava em seu sistema. —Mas primeiro, quero-te pronta para mim.

Ele se moveu entre suas coxas, sua mão em seus quadris, impulsionando-a a elevar-se mais. Terrie apertou seus punhos no cobertor do sofá, dobrando seus joelhos para levantar-se. O forte, apertado gemido dele de aprovação fez que seus sucos se derramassem copiosamente desde seu sexo quente.

Terrie se estremeceu quando sentiu que seus dedos agarravam a base do dilatador antes de tirá-lo devagar de seu corpo. A ampla base a estirou ardentemente, fazendo-a gemer pela excitação crescente e depois pela perda quando esta se deslizou completamente dela. Mas Jesse não tinha nenhuma intenção de renunciar a seu desejo.

Ela ouviu o movimento. Escutou a tampa do tubo, o estalo de gel de lubrificação, logo sentiu que aplicava uma espessa capa em sua entrada traseira enquanto empurrava seus dedos brevemente dentro dela.

—Quis começar suave —sussurrou ele enquanto seu braço se enganchava ao redor de sua cintura para aproximá-la a ele enquanto se reclinava contra o sofá detrás dela—. Primeiro o consolador e eu, depois avançaremos, mas não penso que possa esperar, Terrie.

Ela lutou por uma sensação de equilíbrio quando suas mãos a moveram, trazendo-a sobre seus quadris, colocando suas pernas a cada lado dele, de costas a ele enquanto seu membro dava um tranco em sua abertura anal.

Ela se estremeceu, suas mãos agarraram suas munhecas onde estas sustentavam sua cintura, sua entrada traseira ondulou abrindo-se quando ele pressionou seu membro nela.

—OH Deus, Jesse! —Ela poderia sentir a carne grossa de seu ânus que se abria à cabeça acampanada de seu membro quando ele a pressionou mais perto.

O calor atravessou seu sexo, seu reto e sua coluna quando ela sentiu seus músculos abrindo-se devagar para ele. O forte pico de dor, a ardente excitação, tudo se combinava para empurrar ao passado suas noções preconcebidas sobre a luxúria. A necessidade parecia um demônio dentro dela, lutando para liberar-se quando Jesse devagar se deslizou no canal bem lubrificado.

Ela cantou seu nome quando sentiu cada polegada deslizando-se em seu traseiro. Deliberadamente, lentamente.

—Terrie, é tão apertada —sussurrou ele enquanto a torcida cabeça finalmente esteve alojada—. Tão quente e doce, neném.

Ela gritou. Não pôde evitá-lo. Seu membro se deslizou até o punho dentro dela com um golpe liso, em seu traseiro quente enquanto o prazer/dor açoitava violentamente por seu corpo. Ela podia sentir os sucos gotejar de sua xoxota, seus mamilos apertados pelas braçadeiras palpitando em resposta quando ele a apertou contra seu peito.

—Devagar, neném—Ele beijo seu ombro, sua língua que acariciou sua carne—. Só um minuto, neném. Só te acostume a isso. Está bem?

Ela ofegava, mas não só pela dor, embora a pressão fora cortante. De prazer. Em uma agonia de necessidade. Ela poderia sentir seu orgasmo concentrar-se em sua mesma matriz.

—Jesse, me ajude —sussurrou ela desesperadamente, os dedos de uma mão foram a seu sexo, rodeando o aumentado clitóris enquanto ela ondulava contra ele.

OH Deus. Estava bem. Ela se moveu outra vez, um pé escorregou ao chão para ancorá-la enquanto seu corpo se arqueava em reflexo, conduzindo seu membro mais profundamente dentro dela quando ela trocou a posição.

Ela soluçava pelo prazer agora, seus dedos se moviam freneticamente à entrada de seu sexo dolorido só para fazer que Jesse os agarrasse, contivera-os enquanto seus quadris se arqueavam, retirando seu membro umas meras polegadas para logo afundá-lo outra vez.

Ela se retorceu no empalamento, lutando para liberar suas mãos enquanto gritos ásperos saíam de seus lábios. Estava tão

quente, tão excitada que sentiu como se fosse estalar em chamas em qualquer momento.

—Jesse, não posso suportá-lo —ela lançou um grito quando uma de suas mãos sustentou as suas, enquanto a outra a ajudava a levantar seus quadris o suficiente para permitir que ele começasse uma série de suaves impulsos em seu traseiro.

Ela se rompia. Poderia sentir sua xoxota apertar-se, contraindo-se, pedindo que o enchessem. Estava tão só uns segundos de gritar pela necessidade quando a fechadura da porta do escritório fez um clique e a porta foi aberta lentamente.

Lucian Conover entrou na sala, metendo-se no bolso a chave enquanto se movia para o sofá. Seus dedos começaram a trabalhar rapidamente nos botões de sua camisa.

—Terrie? —Jesse sussurrou seu nome enquanto seu membro palpitava em seu apertado traseiro.

Ela levantou o olhar para o Lucian, sabendo que sua xoxota atraía seu olhar fixo, os sucos reluzentes que cobriram as dobras nuas quando Jesse assaltou seu ânus. Ele se despiu rapidamente, seu membro saltou livre quando ele deixou cair suas calças, o eixo densamente nervado inchado e mais que preparado para enchê-la.

—Quer, Terrie? —perguntou-lhe Lucian enquanto uma mão ia a sua grossa ereção— Partirei se não me quer.

Mas o queria ela? Seus olhos se dirigiram a seu membro enquanto sua mente se enchia de pensamentos eróticos dele enchendo-a, aliviando a necessidade abrasadora que atormentava a seu sexo.

Ele se inclinou entre seus joelhos, separando mais suas pernas, baixando sua cabeça a seu inchado clitóris quando Jesse começou a empurrar devagar em seu traseiro outra vez. Sua posição pela metade reclinada permitiu que ele retirasse seu membro vários centímetros antes de voltar a afundá-lo outra vez, balançando seu corpo com o prazer/dor que passava como um raio enquanto a boca do Lucian se fechava, chupando seus clitóris. Não demorou muito antes que os inícios do primeiro orgasmo explosivo se estendessem pelo corpo do Terrie. Ela se apertou, gritando, lutando pelo equilíbrio quando Jesse levantou suas mãos, agarrou

as braçadeiras de seus mamilos e liberou sua carne atormentada enquanto a primeira explosão se estendeu por ela.

Só tinha gritado seu nome quando Lucian ficou em pé, dobrando seus joelhos e começou a introduzir seu membro nos músculos que se convulsionam de seu sexo.

—Tranqüila, neném. Assim, amor. Sente o bom que pode ser. Sente-o, Terrie, que fodidamente bom pode ser —. Ele ficou imóvel baixo ela enquanto Lucian começava a fodê-la com golpes lentos, curtos, empurrando seu volumoso membro mais profundamente dentro dos limites apertados como um punho de seu sexo.

Seus olhos se exageraram, seu olhar fixo se obscureceu quando Jesse seguiu cantarolando em seu ouvido, seu membro palpitando em seu traseiro quando Lucian afundava sua impressionante ereção profundamente dentro do canal apertado de sua xoxota.

Ela estava ofegando, rogando, distantemente assombrada de que os gritos e súplicas viessem de sua própria garganta.

—Sim —A cabeça dela caiu sobre o ombro do Jesse enquanto seus lábios se pressionavam sobre sua bochecha—. Sim. Deus. Foda-me. Jesse, faz-o foder-me com força, antes de que eu morra.

Suas palavras roucas atuaram como um catalisador nos dois homens. Ela não sabia que mãos a apoiaram em cima do corpo do Jesse; não se preocupou. Em sincronização perfeita sentiu que Jesse deslizava seu pau até quase abandonar seu apertado traseiro enquanto Lucian empurrava forte, seguro e profundamente em seu apertado sexo. Lucian se retirou, só para fazer que Jesse se elevasse dentro do apertado calor de seu traseiro.

As penetrações duplas eram mais do que suas aumentadas emoções e seu corpo muito sensível podiam processar ao mesmo tempo. Quando eles começaram a fodê-la duro e rápido, seus gemidos mesclando-se com seus gritos femininos, ela caiu precipitadamente em um orgasmo tão explosivo, tão violento que perdeu seu fôlego, perdeu seu controle e se rendeu ao açoite cíclico de emoção, prazer e dor que se estendeu por seu corpo. Lucian e Jesse gemeram seu nome e começaram a ejacular violenta e profundamente dentro de seus convulsionados canais.

Capítulo 15

—Aí, neném... — Isto não estava terminado. Horas mais tarde Terrie tremia, seu corpo empapado de transpiração enquanto outro orgasmo ainda a atravessava.

O pênis de Jesse estava ejaculando pesadamente em seu inchado sexo, enquanto Lucian o fazia outra vez no apertado nicho de seu traseiro. Tinha havido pouca pausa durante as horas em que eles a tinham agradado. Jesse a havia sustentado uma vez, olhando, lhe sussurrando explícitas palavras enquanto ambos olhavam ao Lucian separar os lábios de sua xoxota, seu pau entrando lentamente nela, deixando-a louca enquanto Jesse lhe dizia quão formosa era, lhe sussurrando quão bela era em seu prazer.

E o prazer nunca se terminava.

Houve pouca resistência nela quando eles finalmente abandonaram seu corpo e Jesse a ajudou a derrubar-se fracamente no sofá. A noite tinha cansado, os escritórios que conhecia estavam vazios e ela estava muito repleta, muito satisfeita para sequer pensar em mover-se agora.

Ela sentiu a suave manta cobrindo seu corpo enquanto seus olhos se fechavam de cansaço, só fracamente consciente de que Jesse e Lucian se vestiam.

* * * * *

Jesse a olhou. O cansaço pesando em seus membros enquanto fechava o zíper de suas calças e olhava Lucian abotoar a camisa. O outro homem estava tranqüilo, reflexivo, enquanto olhava Terrie. Seu cabelo caindo sobre seus ombros, grudando na pele molhada enquanto estava adomercida.

—Thomas não a merecia —Lucian suspirou enquanto a respiração dela se voltava mais profunda.

—Sei, Lucian —Jesse era muito consciente do fato de que havia vários dos membros de seu grupo que tinham os olhos posto sobre Terrie antes da morte de Thomas—. Ela é minha.

Lucian assentiu bruscamente. Ele mais que os outros, Jesse sabia, tinha estado interessado. Assim como sabia que qualquer mulher que aceitasse Lucian Conover provavelmente acabaria mordendo muito mais do que ela poderia mastigar.

—Ela é mulher de um só homem —suspirou Lucian, sorrindo como um libertino—. Duvido que apreciasse os planos que tinha para ela.

—Mulher incorreta —esteve de acordo Jesse.

Lucian cabeceou outra vez.

—Tome cuidado com ela, Jesse. Ela te ama, sabe.

Sim, ele sabia isso, pensou Jesse. Ela tinha demonstrado isso a noite anterior de formas que ele nunca tivesse imaginado.

—Como eu a amo a ela, Lucian —ele suspirou. Sempre o tinha feito. Desde que a conhecia.

Lucian assentiu bruscamente para então abandonar o escritório com um rápido e decidido passo. Jesse sacudiu sua cabeça enquanto se derrubava na cadeira frente a Terrie e a olhava dormir.

Ela era a coisa mais formosa no mundo para ele. Durante anos tinha temido que finalmente teria que refrear sua sexualidade para tê-la. Refrear a necessidade de vê-la render-se ao máximo prazer. a de permitir a seu corpo ser completamente, aflito, submisso a seus próprios desejos. Para tomar o maior presente ele podia lhe oferecer. O presente de sua completa, desinibida sexualidade.

Algumas mulheres tinham esse centro oculto, desejos mais escuros, procuravam o máximo prazer. Assim como ao Jesse, lhes gostava que ele tivesse a metade masculina desse centro. A necessidade de ver e sentir a rendição de suas mulheres a aquela escondida sexualidade. Ver alguém em quem eles confiavam, alguém que eles conheciam, tocando os desejos profundos e a sensualidade de suas mulheres. Era o máximo, uma liberação diferente a qualquer outra.

Não é que isto passasse freqüentemente. Mas às vezes. Suspirando, ele se moveu ao armário do escritório e tirou o vestido que havia trazido para ela essa noite. Pô-lo sobre a cadeira enquanto ia para ela outra vez.

—Desperta, neném —sussurrou ele, enquanto a levantava em seus braços e se dirigia à ducha do outro lado de seu escritório—. Vamos. É tempo de planejar o resto de nossas vidas.

Ela abriu seus olhos, sonolentos, sedutores e seus lábios se franziram em uma risada tentadora.

—O resto de nossas vidas, huh? —Ela atou seus braços preguiçosamente ao redor de seus ombros, levantando o olhar para ele, amando-o. Ele podia sentir seu amor, o calor que se estendia sobre ele quando o olhava.

—O resto de nossas vidas —Ele a deixou no quarto de banho, fixando a vista nela—. Te amo, Terrie. Já deve saber isso agora.

Seu sorriso lhe iluminou a alma.

—Eu te amo, Jesse. Exceto esta costume de compartilhar —. Ela se esfregou hesitantemente seu ouvido. — Vamos manter isso a um mínimo —sugeriu ela brandamente—. Realmente prefiro a ti.

Ele riu em silêncio, envolvendo seus braços ao redor dela, desejando ter a energia de lançá-la ao chão e fodê-la outra vez. Simplesmente pelo puro prazer de fazê-lo.

—Definitivamente ao mínimo — lhe prometeu enquanto se afastava dela, baixando a vista para ela, adorando-a—. Só quando o necessitar, neném. Prometo-o, só quando o necessitar.

Epílogo

“Olá Jaded, como andam as coisas?” As palavras apareceram na tela do computador, e nos lábios do Tally se desenhou um sorriso divertido.

“Lentas, Wicked”. Muito lentas,” teclou ela, bufando com o eufemismo.

A vida cibernética que ela levava era completamente oposta à vida real da que escapava todas as tardes que tinha a possibilidade.

Os mesmos homens, as mesmas festas, a mesma merda. Ela se tinha aborrecido das intermináveis rondas que fazia há meses. Por que se tinha aborrecido, ainda não havia resolvido.

“Seu chefe segue fazendo seus próprios arquivos?” Isso era uma brincadeira que tinha feito nos chat-room nos que participava. Tinha contado a história o primeiro dia que tinha ocorrido. Cada um tinha parecido intimidado por seu lucro. Ela pessoalmente tinha esperado ao menos uma discussão com o Jesse Wyman então. Não tinha esperado que ele realmente fizesse seus próprios arquivos de merda.

“Infernos se sei” teclou ela finalmente. *“Penso que ele me despediu hoje.”*

Transferi-la, despedi-la, era a mesma coisa. Gostava de trabalhar com o Wyman. Não era exatamente desafiante, mas lhe deixava muito tempo para ir às compras.

“Despedida?” As palavras cintilaram. *“Ele não se atreveria a te despedir.”*

Ela riu dela mesma. Houve dias em que Wyman tinha querido matá-la, mas tinha resistido ao impulso com mais auto controle do que ela pensou que tinha. É obvio, o casamento que planejava com Terrie o deixava bastante cansado. Isso ou as visitas dela a seu escritório pela tarde.

“Ele diz que é uma transferência. Ele me enviou ao inferno, Wicked.” Ela suspirou com o pensamento.

A fusão entre a Conover e Delacourte tinha sido mais que uma surpresa o mês passado. Inclusive maior foi a surpresa de que ela agora seria a ajudante pessoal de Lucian Conover.

“Transferida?” As perguntas curtas eram tão típicas do Wicked. Ela quase podia sentir sua impaciência. *“Ao Inferno?”*

“Ao Inferno,” suspirou ela. *“Meu novo chefe é Lúcifer. Isto não vai ser divertido.”*

“Aí se vão todas minhas horas de recreio..” Ela teclou a expressão sentindo-se ofendida. Lucian Conover não era sua idéia do chefe perfeito. *“Espero que ele esconda ao menos um pouco de senso de humor baixo esse cenho franzido que tem. Arrumado que não sabe*

a diferença entre um ménage e uma margarida. A quem lhe direi todas minhas brincadeiras sujas?”

* * * * *

Lucian franziu o cenho. Filha da puta. Lúçifer, verdade? Não conhecia a diferença entre um ménage e uma margarida? Ele murmurou uma série de maldições voláteis quando se afastou do computador e começou a caminhar furiosamente. Sabichona, pequeno inseto de língua viperina. Ele podia lhe ensinar um fodido ménage que recordaria até sua seguinte vida se seguia com esta merda. Ela não tinha nenhum sentido do decoro e lhe tinha mostrado zero respeito cada vez que ele se aparecia pelo escritório do Jesse.

Ela o picava com essa língua viperina dela, sorria com satisfação cada vez que tinha a possibilidade e mostrava de cem modos diferentes que esperava que ele se arrastasse a seus perfeitos pés diminutos. Filha da puta. Por saborear esse doce, pequeno corpo ele poderia fazê-lo e isso era o que realmente lhe irritava.

“Ainda respira?” Sua ácida pergunta surgiu como uma mensagem instantânea com um suave som.

“Sim, só estava me perguntando a conexão entre o ménage e a margarida,” teclou ele, amaldiçoando-se de mil formas diferentes. Estava louco por havê-la pedido como assistente pessoal.

“Nenhuma conexão.” Ele fez uma pausa com a resposta, franziu o cenho. Jaded sempre tinha uma razão para amaldiçoar em quase cada frase que dizia. A menos que ela fora infeliz. A menos que estivesse sozinha. Ele tinha aprendido isso durante o ano passado. Fazia de aprender tudo o que pudesse sobre ela sua meta.

“Estas bem, Jaded?” Ele realmente não deveria preocupar-se, mas o fazia.

“Sim, estou bem” Suas palavras soaram depressivas, até pela impessoal caixa de comunicação. *“Talvez irei às compras amanhã. Ouvi que há uma oferta em sapatos...”*

“Uh OH. Pobres moças, sacrificando suas vidas para apoiar seu vício.” Ele sacudiu sua cabeça, ainda preocupado. Ela não atuava normal.

“Ouça neném, pode falar comigo, sabe.” Ele a necessitava também.

Houve um longo silêncio.

“Ela é minha amiga.” As palavras finalmente chegaram com uma sensação de tristeza. *“Não posso acreditar que ela tenha tão mal gosto com os homens.”*

“Sim?” Ele nem sequer pretendeu entender.

“Quero-a como uma irmã.” Ela tinha que estar falando de Terrie.

Ele esperou a ver o que ela dizia.

“Não posso acreditar que ela realmente fodeu com Lúcifer! Está louca? perdeu o julgamento? O homem é um pária. Não tem nenhum estilo. Nenhuma classe, e duvido que tenha um pênis de mais de treze centímetros de comprimento. Provavelmente solo necessitava um dedo ou dois para masturbar-se.”

Ele se recostou devagar em sua cadeira. Seu pênis, os treze centímetros e vários mais, pulsava ultrajado. Seus olhos se estreitaram.

“O homem olhe com cenho. É desprezível. Caminha como se um touro numa loja de cristais da China. É tão aborrecido. Cristo!. Necessito de um novo trabalho.”

Seus punhos se apertaram, seus dentes chiaram enquanto via tudo vermelho. A pequena bruxa viperina. Um touro em uma loja de louça da China? Pênis de treze centímetros? Pênis de treze centímetros?? Ohh, lhe mostraria muito mais que treze centímetros de merda. Maldição. A mulher tinha uma mordida que faria a um cão raivoso orgulhar-se.

“Se renúncias, pensa em todos esses sapatos que chorariam.” Era lamentável. Verdadeiramente lamentável, mas ele estaria condenado se teclava seu ultraje por Internet. Provavelmente guardaria a mensagem de merda para mostrar-lhe a todos seus companheiros de chat. Ele bufou. OH, ela se surpreenderia.

“Bom, é verdade. Mas definitivamente o estou pensando.”

Ele se acalmou. Pensando-o, verdade? Ele tinha previsto isto.

“Bem, boa sorte carinho. Agora vou desconectar me. Encontro quente esta noite.”

Nada passou durante longos momentos.

“Bom. boa noite.”

“Boa noite, carinho. te anime, talvez tenha sorte e ele tenha mais de treze centímetros.” Ele grunhiu.

“Como se isso pudesse lhe ajudar.” Ele quase podia ouvir a vibração arrogante das palavras. *“Onde OH onde se foram todos os alfa? Sua mãe deve te haver amamentado por muito tempo.”*

“Ou a tua te alimentou com veneno e especiarias em vez de doce leite” teclou ele furiosamente. E ele o dizia a sério.

“LOL ☐. Essa foi boa, Wicked. Te divirta por mim enquanto está fora. Falaremos mais tarde”

Ele fechou a janela. Apagou o programa, malditamente perto de tremer de raiva e excitação. Parou-se, empurrando seus dedos sem piedade por seu cabelo enquanto chiava seus dentes com cólera. Condenada. Lúcifer, verdade? Treze centímetros, verdade? Ele grunhiu enquanto caminhava pela casa, desprendendo a jaqueta de couro do poste da escada enquanto se dirigia para a porta.

A senhorita Jaded Tally estava pronta para uma maldita surpresa.